FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.° — NÚMERO 14 752

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.°
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

HORA DE EVOCAÇÃO

No brilhante discurso que proferiu, na abertura solene do ano lectivo de 1961-1962, que coincidiu com a inauguração do novo edifício da Reitoria no recinto da Cidade Universitária, o então reitor, prof. Marcello Caetano, referiu-se, a propósito das velhas e desconfortáveis instalações onde durante um tão largo espaço de tempo foram ministrados na capital do País os vários ramos do ensino superior, ao «*palacete arrendado do Campo de Sant'Ana em cujas salas, traçadas para outros destinos, funcionou durante tantos anos a Faculdade de Direito*». E acrescentou, num impulso de irreprimível emoção a que não pôde furtar-se, pois também ele rompeu fundilhos de calças e gastou solas de sapatos nesse velho casarão do Campo dos Mártires da Pátria — como então se chamava —, onde esteve instalada a escola de que é hoje professor e que tanto havia de prestigiar com a sua acção pedagógica: «*Acanhados locais, nem sempre dignos da sua função, objectos, quantas vezes, da nossa censura e até dos nossos sarcasmos, está preso a eles um pouco da alma das gerações que passaram pelos seus corredores e não é sem funda saudade que gratamente os recordamos*». Quem se atreverá a negar a profunda ver-

(Continua na página seguinte)

O director da Faculdade, prof. Raul Ventura, no uso da palavra

Decorreu com extraordinário brilho a sessão comemorativa do cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa

Comemorou-se hoje, com grande solenidade, o cinquentenário da criação da aculdade de Direito de Lisboa, fundada devido á iniciativa e aos persistentes esforços do prof. Afonso Costa, que foi o seu primeiro director.

As solenidades principiaram, no átrio daquele estabelecimento, onde havia sido armado um altar, com missa celebrada por intenção dos mestres e alunos já falecidos. Oficiou o cónego dr. António Reis Rodrigues, capelão-chefe do Exército e antigo aluno da aculdade, acolitado por dois alunos do segundo ano, Luís Galvão Teles e António Orey da Cunha.

Assistiram ao piedoso acto os ministros de Estado adjunto do Presidente do Conselho e dos Negócios Estrangeiros, subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Fomento Ultramarino, e o ministro da Educação Nacional e o sub-

(Continua na página central)

O cheiro dos corpos queimados é que lhe revelou o que se passava em Auschwitz

FRANKFORT, 10 — O antigo capitão das S. S. Karl Hoecker declarou hoje no tribunal que suspeitou, pela primeira vez, do que se passava no campo de extermínio de Auschwitz quando «o cheiro dos cadáveres queimados pairava opressivamente sobre o campo».

Hoecker é acusado de dirigir o funcionamento das camaras de gás e de escolher as vítimas a exterminar e acrescentou: «Soube com horror destas coisas terríveis. Mas que podia eu fazer? Só podia obedecer ás ordens dos superiores».

Hoecker é o segundo dos 22 réus a ser interrogado no maior julgamento de atrocidades realizado na Alemanha Ocidental e disse: «Quando cheguei a Auschwitz, em Maio de 1944, não tinha ideia da engrenagem de extermínio montada pelas S. S.».

O comandante do campo declarou-lhe á sua chegada: «Auschwitz é qualquer coisa de especial — já deve ter reparado nisso».

Hoecker declarou que no seu tempo Auschwitz estava dividido em três campos, cada um com a sua própria estrutura de comando. Ele era unicamente ajudante do principal campo, com responsabilidade na correspondência e no bem-estar dos guardas.

Acrescentou que nunca entrou no próprio sector prisional do campo, onde diáriamente se cometiam as mais horríveis atrocidades.

Os 22 réus são acusados de assassínio em massa entre 1940 e 1945. — (R.).

UM NEGRO PROPÕE-SE PARA CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS

CHARLESTON, 10 — Paul Zuber advogado de raça negra, anunciou o propósito de se apresentar nas eleições primárias, na Virgínia Ocidental, a fim de se candidatar á presidência dos Estados Unidos, na lista do Partido Republicano.

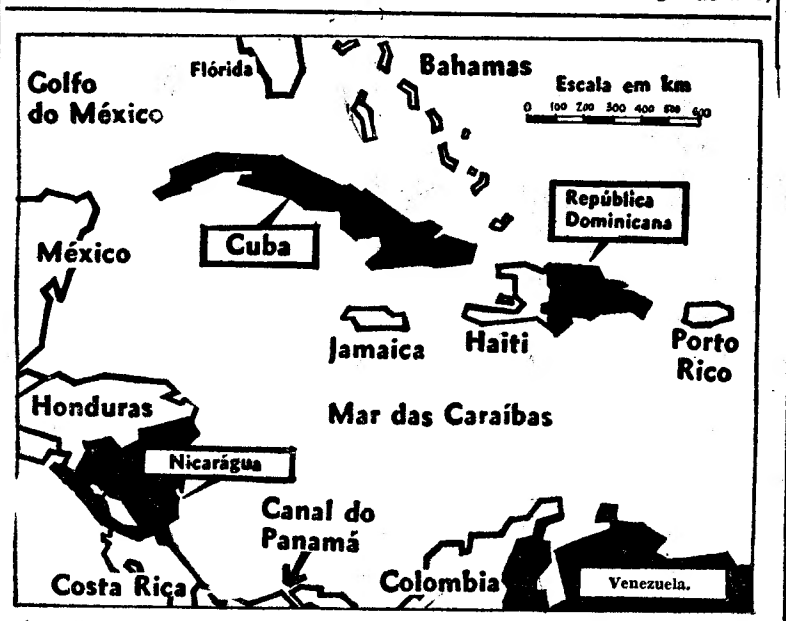
O advogado, de 37 anos de idade, esclareceu que uma das finalidades da sua campanha seria reunir todo o eleitorado negro do Estado de Nova York. Pretende que os eleitores de cor tenham ensejo de patentear o seu descontentamento quanto á atitude do Congresso que, no seu entender, não envida todos os esforços necessários para votar a nova legislação sobre os direitos cívicos. — (F. P.).

TV em Angola

BENGUELA, 10 — Esta cidade, que foi a pioneira da radiodifusão em Angola, foi também a primeira em que se efectuou uma emissão de televisão, no passado dia 8.

O acontecimento deve-se ao Rádio Clube de Benguela e á Lusolanda. — (L.).

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO



A perturbada área das Caraíbas e da América Central, onde se situa a zona do Canal do Panamá, novamente teatro de incidentes. Os primeiros verificaram-se em 1959, tendo havido também mortos e feridos

Seis panamianos foram mortos e 91 feridos em incidentes na zona do Canal do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 10 — Seis estudantes panamianos foram mortos e mais 91 pessoas ficaram feridas quando a Polícia norte-americana da zona do Canal do Panamá abriu fogo sobre milhares de manifestantes que, ontem à noite, invadiram as instalações norte-americanas do canal para protestarem contra a retirada da bandeira panamiana de uma escola frequentada por

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

BRINDE DE NATAL

Uma cadeia de armazenistas e retalhistas de mercearia tomou a iniciativa, a que os jornais se referiram largamente e as donas de casa receberam com justificado alvoroço, de promover uma campanha de redução de preços de alguns artigos destinada a animar as vendas a partir da quadra do Natal. Na lista dos artigos sobre os quais incidia a redução, incluiam-se muitos de consumo corrente cujos preços estão tabelados, o que levou muita gente, incluindo os próprios comerciantes, a duvidar da viabilidade da iniciativa. Escreve o insuspeito jornal de actualidades económicas, «O Supermercado», que «a anunciada campanha de redução de preços pode ser apenas um capítulo de uma série de realizações a levar a efeito por essa cadeia voluntária de armazenistas e retalhistas». E acrescenta: «Como, relativamente aos preços, o apoio ministerial foi concedido, pode prever-se que idêntico apoio será dado a outras iniciativas que igualmente se destinem a agitar o mercado, de forma a obterem-se resultados mais eficientes do que os tradicionais métodos de repressão». Aquele órgão sugere, e muito bem, que se deve procurar «nas políticas de distribuição e contenção da alta de preços seguidas noutros países e igualmente apoiadas pelos respectivos governos, a origem da ideia e o exemplo da forma como em Portugal se pode tentar — e não se tentou até hoje — uma relativa estabilização do custo de vida». A verdade é que, em muitos países, tem-se conseguido essa estabilização, menos por processos repressivos do que suasórios, e entre nós o custo de vida tem aumentado astronòmicamente, sem que a repressão tenha oposto um dique à maré alta dos preços e a acção dos organismos económicos tenha conseguido disciplinar a distribuição e evitar os abusos da comercialização. Os métodos tradicionais não bastam. Há que estudar outros processos. E o exemplo dado agora por uma cadeia voluntária de armazenistas e retalhistas parece-nos eloquente e digno de ser seguido. O consumidor, tão duramente castigado pela indiferença de uns e pela ganância dos outros, não espera outra coisa.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCIEDADE PORTUGUESA de Neurologia e Psiquiatria

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria. Na presidência o prof. Barahona Fernandes, tendo sido aprovados novos sócios. Por fim procedeu-se á eleição de novos corpos gerentes: presidente, prof. Miller Guerra; vice-presidente, dr. Pimentel das Neves (Porto); 2.º secretário, dr. Baptista Coelho; e, tesoureiro, dr. Nunes da Costa.

As comissões de admissão ficaram assim constituídas: Lisboa, drs. Lobo Antunes, Gonçalves Leitão e Mendonça e Silva; Porto, drs. Gomes de Araujo e Rocha e Melo; Coimbra, drs. Domingos Vaz Pais e Amaral Gomes.

NA ACADEMIA

Na Academia das Ciências de Lisboa, o prof. Amorim Ferreira, presidente da Classe de Ciências, apresentou um relato das actividades do ano de 1963. Em seguida o prof. Vítor Fontes apresentou uma comunicação sob o tema: «Os desenhos espontaneos de indivíduos de idade avançada». A conclusão é de que, no desenho espontaneo do velho, persistem certas formas infantis o que é mais uma forma de apreciar a força regressiva ao longo da vida humana.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio de Belém os srs. dr. Rafael Duque, dr. Ricardo Horta da França e Luís Caldeira Lupi. A cumprimentar o Chefe do Estado, inscrevendo-se no livro respectivo, estiveram os srs. capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida e Mário Rui de Figueiredo Carmona.

RECEPÇÃO À IMPRENSA

No Palácio Foz efectuou-se ontem a tarde uma recepção oferecida pelo secretário nacional da Informação a todos os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, agências de informação, tanto nacionais como estrangeiras, e emissoras. Presentes ainda adidos de Imprensa de muitas embaixadas em Lisboa. No decurso da reunião, o dr. Moreira Baptista, numa breve saudação, recordou o ensejo que tem tido, em diversas oportunidades, de contactar com os representantes dos órgãos da Informação e que ao findar um ano e ao começar outro considerou oportuno a todos reunir para a todos saudar. O secretário nacional da Informação agradeceu, seguidamente, a colaboração que os presentes haviam dado ao S. N. I. durante o ano findo, e afirmou a sua certeza em que todos trabalhariam por forma a considerar as circunstancias especiais que o País atravessa e a defender a verdade, que é o sentido maior da vida portuguesa. Referiu-se ao momento que Portugal atravessa sem que, para ele, tenha contribuído, momento que lhe impõe o clima em que tem de lutar para vencer no cumprimento dum mandato da história.

À FACADA

Em Lixa do Alvão, envolveram-se em desordem os srs. Manuel Lamas, casado, lavrador, e seu vizinho Arlindo Rodrigues, solteiro. Na briga intervieram outros lavradores que regressavam a casa, depois da feira de Vila Pouca de Aguiar. São lugares onde pairam ainda as personagens camilianas, a escorrerem sangue. Tudo pareceu serenado depois. Mas eis senão quando vem de lá o pai do Manuel Lamas e vibra duas facadas no Arlindo. Este recolheu ao hospital de Vila Pouca, enquanto o agressor e filho foram presos.

ALUIMENTO

Estão a ser frequentes os casos de aluimento de prédios, o que deveria dar que pensar ás autoridades responsáveis pela segurança das casas e das vidas dos cidadãos. Ainda ontem, ao fim da tarde, aluiu parte da empena de um prédio na Rua dos Lusíadas, 113. É imóvel de cinco pisos, direito e esquerdo. Deveria haver todo o cuidado, por isso mesmo. Os bombeiros escoraram o prédio e os moradores lá continuam, embora receosos.

HORA DE EVOCAÇÃO

(Continuação da página anterior)

dade destas palavras saudosistas, que traduzem, a par de um sentimento tão humano, uma aspiração legítima a instalações mais eficientes e mais dignas? Foi nesses velhos corredores e nos salões barrocos de guarnições de oiro desbotado onde valsaram algumas gerações de meninas e de efebos romanticos que decorreu, entre 1913 e 1958, data em que as aulas passaram a funcionar no novo edifício da Cidade Universitária, a vida escolar de milhares de estudantes de Direito, entre os quais humildemente me incluo, e que recordam hoje com viva emoção as horas passadas durante os cinco anos de frequência do curso, as belas ilusões que então se abrigavam nos seus corações cheios de esperanças e os nobres ideais que germinavam em cérebros exaltados, debaixo de trunfas besuntadas de cosmético. Se uns perderam o cabelo, com o abuso das pomadas, outros perderam as ilusões, no duro contacto com a vida. Mas em todos eles se mantém viva a saudade desse tempo descuidado em que a irreverência natural dos verdes anos, como acontece em todas as épocas, desdenhava dos mais velhos, tal como as gerações de hoje não tomam a sério aquelas que as precederam. O que nós diziamos, então, deles! O que eles dizem, hoje, de nós! E' o eterno conflito das gerações que, no fim de contas, não traduz senão uma ansia de inovação e de progresso social.

Na altura em que se comemora, com adequada solenidade, o cinquentenário da criação da Faculdade de Direito de Lisboa, não podemos deixar de recordar as horas alegres, as horas tristes, as horas fecundas, as horas produtivas e até as horas inúteis, as horas perdidas — mas teriam sido, realmente, perdidas? — que lá passámos. Todas elas pesaram na nossa vida. Cada uma exerceu uma acção decisiva na formação da nossa consciência cívica e no nosso comportamento futuro. Não se é indiferente, pela vida fora, á educação jurídica que ali recebemos e aos conhecimentos adquiridos em velhas sebentas de leitura nem sempre fascinante, cujas definições e conceitos eramos obrigados a papaguear, para os esquecermos no dia seguinte ao dos exames de Estado. Mas isso não impede que nos confessemos gratos á Faculdade que nos formou, á memória dos mestres que nos ensinaram e já não pertencem ao número dos vivos e á camaradagem fraternal que se estabelece sempre nos bancos da escola e continua para o resto da vida.

☆

No ano lectivo de 1917-1918, que o prof. Marcello Caetano considerou — nos seus elucidativos «Apontamentos para a história da Faculdade de Direito de Lisboa» — «um ano agitado na vida portuguesa e na Faculdade», a abertura solene das aulas efectuou-se, á falta de melhor, no pavilhão anexo da Escola Politécnica, sob a presidência do prof. Barbosa de Magalhães, que sobraçava a pasta da Instrução Pública. «*Usou em primeiro lugar da palavra* — escrevia «O Século» — *o ministro da Instrução, em nome do Governo, apreciando largamente o problema da instrução e da educação nacional, cuja importancia pôs em relevo, definindo o papel que para a sua resolução devem desempenhar o Estado e a família. Salientou a necessidade de se trabalhar para o futuro, preparando o individuo para a luta económica que depois da guerra se irá travar, pois que a tarefa máxima a realizar é a do aumento da riqueza, nada neste sentimento podendo levar-se a cabo sem uma bem administrada educação física, intelectual e moral, sem a qual, disse ainda, o indivíduo saído das escolas só pode enveredar para a classe dos que não trabalham nem produzem*».

O sr. prof. Galvão Teles não teria dúvida em subscrever hoje o que então disse o seu antigo professor. Os alunos que se matricularam nesse ano foram os primeiros abrangidos por uma reforma dos estudos jurídicos que instituia os cursos livres, e cujos resultados não foram brilhantes, pois não tardou a reconhecer-se a necessidade de a revogar. Estávamos nas vésperas de graves acontecimentos políticos, que haviam de exercer influência decisiva, embora transitória, na vida da Nação. A atenção dos estudantes era, frequentemente, desviada para temas que nada tinham que ver com os deveres escolares, para a discussão, nem sempre serena, de ideias políticas, e absorvida pelas pugnas partidárias. A aplicação ao estudo, e até a própria frequência ás aulas, sofriam os efeitos inevitáveis da perturbação que agitava os espíritos e das profundas desintelegências que dividiam o País. Fossem quais fossem as ideias que cada um professava, estabelecera-se, no entanto, entre todos os componentes do curso, uma afectuosa camaradagem e estreitaram-se entre adversários políticos laços de amizade que nunca mais se desataram pela vida fora.

Longo é já o caminho percorrido, que está semeado de cruzes. Cruzes de professores e cruzes de alunos. Nomeá-los seria fastidioso. Basta que o nosso coração os recorde hoje, com saudade, e que o milagre da sua presença física se opere, nesta hora de evocação em que todos comungamos com humildade no mesmo credo e em que dos olhos se desprende «*essa lágrima derramada sobre o passado, pois é condição humana apegar-se a gente pelo coração até aos sítios onde se sofreu*» — como o prof. Marcello Caetano escreveu nos seus breves mas preciosos «Apontamentos».

☆

Os tempos eram, porventura, diferentes, embora as paixões fossem as mesmas de sempre. Recorde-se, a propósito da tolerancia e da isenção que, então, se praticavam nos actos e no convívio universitário, a decisão tomada pelo juri de um concurso para professores, que ficou memorável nos anais da Faculdade. Acerca desse concurso, escreveu o insigne compilador dos «Apontamentos»: «*O pormenor com que se registam os factos deste concurso e do anterior explica-se pela importancia decisiva que exerceram nos destinos da nova Faculdade. Criada numa época politicamente agitada, e quando o ensino jurídico da Universidade até então existente era muito atacado como retrógrado, tendo á sua frente o chefe do partido político dominante, conhecido pelas suas inclinações jacobinas, se a Faculdade tem sido composta com professores escolhidos pelo Governo ou se nos concursos não tem havido apenas a preocupação de seleccionar os mais competentes, a nova escola estaria arriscada a arrastar-se longos anos na mediocridade até conquistar crédito científico. Mas honra seja feita a quem, nesses primeiros passos, soube afastar os preconceitos da política e as inclinações da amizade, para apenas considerar o interesse do ensino*».

Aqueles que hoje não hesitam em atacar um passado recente, que em sua opinião sectária só teve defeitos e nenhuma virtude, devem meditar estas palavras escritas por uma pena insuspeita e ditadas por um espírito de justiça que muito honra quem as escreveu. Não se pode negar, com efeito, que o alto prestígio da Faculdade teve influência na vida do País e que esse prestígio não pode deixar de se reflectir sobre os escolares que ali beberam o leite de Minerva, embora alguns, no número dos quais me incluo, não o tenham digerido fàcilmente. — *N. L.*

Estas 15 Taças estão expostas na montra dos **Estabelecimentos Melodia,** da Rua do Carmo, n.º 23

AMANHÃ, às 21.30, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

À SENSACIONAL FINALÍSSIMA DO

II FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

EM QUE TOMAM PARTE, EM DURA E EMOTIVA COMPETIÇÃO

OS 11 MELHORES RANCHOS FOLCLÓRICOS DO CONTINENTE

MINHO — Casa do Povo de Barcelinhos (Barcelos) — **TRÁS-OS-MONTES** — Os Pauliteiros de Miranda do Douro — **DOURO LITORAL** — São Martinho do Campo — **BEIRA ALTA** — Rosas da Biqueira (Gouveia) — **BEIRA LITORAL** — Casa do Povo da Serra da Lousã — **BEIRA BAIXA** — Rancho de Silvares — **ALTO ALENTEJO** — Coral «Os Fazendeiros de Cuba» — **RIBATEJO** — Rancho do Cartaxxo — **EXTREMADURA** — «As Cantarinhas de Barro» (Mafra) — **ALGARVE** — Casa do Povo de Alte

Extra-Concurso: Exibição do belíssimo e espectacular RANCHO CORAL E COREOGRÁFICO DE CASCAIS

APLAUDA ENTUSIASTICAMENTE O RANCHO DA SUA TERRA PORQUE ELE BEM NECESSITA DO APOIO DE TODOS OS CONTERRÂNEOS NESTA MAGNIFICA NOITE DE FOLCLORE!

15 TAÇAS EM DISPUTA!

O ESPECTÁCULO NÃO É TELEVISIONADO ENTRADA PERMITIDA A MAIORES DE 6 ANOS

NUNCA FORA POSSÍVEL REUNIR EM LISBOA O FOLCLORE DE TODAS AS PROVÍNCIAS DO CONTINENTE!

BILHETES À VENDA: SANTOS BEIRÃO, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 8; CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, RUA DO CARMO, 11; ESTABELECIMENTOS MELODIA, RUA DO CARMO, 23; E NAS AGÊNCIAS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 12 de Janeiro, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Caramão. (Das 8 às 12 horas).

2.º e 4.º SECTOR — Av. Gomes Pereira (parte), Rua Paralela ao Caminho de Ferro, Estrada Calhariz de Benfica (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º SECTOR — Rua de S. Bento, N.ºs ímpares, entre a Rua Nova da Piedade e Trav. de Santa Quitéria; n.ºs pares entre a Rua da Imprensa Nacional e Rua Arco a S. Mamede, Rua de Santo Amaro, n.ºs pares e ímpares, entre a Rua de S. Bento e Trav. de S. Plácido, Rua da Imprensa Nacional, n.ºs pares, entre a Rua Manuel Bernandes e Rua de S. Bento, Trav. de Santa Quitéria, Rua Arco a S. Mamede entre a Rua de S. Bento e Rua Nova de Santo António e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º SECTOR — Calçada do Combro dos N.ºs 119 a 145 e 42 a 94, Trav. André Valente, dos N.ºs 4 a 12 e 1 a 7 A, Largo Dr. António de Sousa Macedo, do N.º 1 a 11, Rua Poço dos Negros, 1, Trav. Convento a Jesus, do n.º 2 a 18. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Gomes Freire do N.º 1 a 89. (Das 8 às 12 horas).

9.º SECTOR — Rua Capitão Roby, Quinta dos Embrechados, Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, Calçada da Picheleira (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Células B e D e imediações ao Bairro Olivais Sul. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: Amadora:** Rua António Correia, Rua Bernardim Ribeiro, Rua 5 de Outubro, Rua Diogo Bernardes, Rua Elias Garcia (entre Rua 1.º de Dezembro e a Rua de Santo António), Rua Gil Vicente, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua Luís de Camões (parte). (Das 8 às 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: Dafundo:** Bairro de S. Mateus. (Das 8 às 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre **Moscavide** e **S. João da Talha** (Linhas 30 K. V. 101 e 102. (Das 7 às 15 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO / LABRUGEIRA / PENUZINHOS / ATALAIA / ALDEIA GAVINHA / ALDEIA GALEGA / FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM e CORTEGANA. (Das 7 às 12 horas).

5.ª ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 às 12 horas).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

TEM A PALAVRA... (3)

Luís Francisco Rebelo:

—Do povo e da juventude se poderá esperar uma renovação da arte dramática

O sr. dr. Luís Francisco Rebelo é sem duvida um dos mais importantes homens de teatro da sua geração. Todos conhecem, não só a sua obra de dramaturgo, que tem sido recebida com interesse pelo publico e pela crítica, como a sua obra de ensaísta, ao qual se devem algumas das páginas mais significativas da nossa tão limitada literatura do género.

Nascido no ano de 1926, licenciou-

(Continua na 15.ª página)

LUIZ FRANCISCO REBELO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Já começaram, sob a direcção do actor Paulo Renato, os ensaios da peça «O Holandês Errante», de Strindberg, que em tradução e adaptação de Ricardo Alberthy, vai preencher o próximo programa «Tempo de Teatro». A transmissão deste programa, produzido pelos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira, será feita pela R. T. P. no próximo dia 23.
- Durante a digressão que a companhia do ABC está a realizar pela província, suspenderam-se os ensaios da nova revista «Lábios Pintados». Os ensaios prosseguem no Porto, a partir do próximo dia 15.
- A revista assinada pelos escritores teatrais Fernando Santos e Nelson de Barros e destinada ao Avenida, chamar-se-á «Férias em Lisboa».
- São as seguintes as comédias que constituem o repertório da companhia do actor Henrique Santana: «O Gato», «Daqui fala o morto», Três em lua-de-mel», «Loucuras do papá e da mamã» e «Os direitos da mulher».

NO D. MARIA II

Tarde Vicentina a preços populares

A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta amanhã, no Teatro Nacional D. Maria II, mais uma tarde cultural que será preenchida com a representação da «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, com encenação de Pedro de Lemos.

Nunca em teatro profissional se

(Continua na 5.ª página)

7ª SEMANA TIVOLI

REGISTA ESTA ESPANTOSA ENCHENTE

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL - DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com

ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER

ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY e OMAR SHARIF NO PAPEL DE ALI

APRESENTANDO PETER O'TOOLE NO PAPEL DE "LAWRENCE"

MÚSICA DE MAURICE JARRE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA ROBERT BOLT PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN FOTOGRAFADO em SUPER PANAVISION 70 (R) Um filme HORIZON em TECHNICOLOR (R)

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA

ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES DE 1965

MAIORES DE 12 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Leiam a edição especial de «PLATEIA» inteiramente dedicada ao filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» à venda no Tivoli ou no seu fornecedor habitual

A biografia de «LAWRENCE DA ARÁBIA» escrita por Flora Ermitage, foi publicada pela EDITORIAL ASTER.

Elegância
e Conforto

só com
robilon
Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — HIPNOSE — ALVALADE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
7.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M/12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
5.ª semana do maravilhoso filme colorido com a endiabrada Marisol
MARISOL NO RIO
Canções, «suspense» e gargalhada numa história original

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme de categoria excepcional
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin e Alain Delon

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
OS COMPANHEIROS DA MORTE
O PECADO DE RAQUEL CADL

CASINO ESTORIL
A's 17 (12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O VAGABUNDO DOS SONHOS
com Gina Lollobrigida, Martine Carol e Gerard Philippe

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A magistral segurança de estilo de JEANNE MOREAU numa interpretação excepcional...
A GRANDE PECADORA
com Claude Mann e Paul Guers

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
5.ª SEMANA
da comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos
Eastmancolor (M/12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
Um notável filme de acção e «suspense»
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS
com Kathy Dunn e Murray Hamilton
A odisseia de uma garota entre perigosos agentes de espionagem.
Eastmancolor (M/17 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

ROMA — Balcão 729192 — Plateia 727778
A's 21.45
(M/17 anos)
Excepcional êxito da comédia colorida com
Doris Day, Rock Hudson e Tony Randall
PIJAMA PARA DOIS
5.ª semana de um filme pleno de malícia e humor.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45
Sensacional estreia
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
HIPNOSE
c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel

LUX — Telefone 45560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A GRANDE EVASÃO
UM ROUBO NA CIDADE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 21.45
(M. 17 anos)
Inauguração do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
DULCINEIA
com Millie Perkins, Cameron Mitchell e Folco Lulli

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
2.ª SEMANA
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor alegria e violência.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme 100% para o seu gosto
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
com Maria Schell e Paul Meurisse

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
UM POUCO DE ALDRABICE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CARNAVAL DO AMOR
EU NÃO SOU UM ESPIA

HERMES PORTELA apresenta no
MARIA VITÓRIA
● 2 sessões: ás 20.45 e 23 h. ●
(Maiores 17 anos)

3.º MÊS TRIUNFAL
A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!
O' PÁ não fiques calado!
AIDA ☆ CAMILO ☆ BARROSO e RIBEIRINHO
á frente dum grande elenco

HOJE - às 21.45 h. - ESTREIA no ALVALADE

Conte aos seus amigos
o principio,
o meio e o fim
de
HIPNOSE
pois
HIPNOSE
só visto...
contado
não se acredita

Cardíacos, fiquem de fora!

E. ROSSI-DRAGO
JEAN SOREL
MAXIMO SERATO
GOETZ GEORGE
MARA CRUZ

Aviso importante:
A partir de amanhã este filme exibe-se nos espectáculos da tarde no S. Luís.

ADULTOS
e
EXCLUSIVO
RIVUS

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A ALEGRIA DE LISBOA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ e DOMINGO — À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. Na noite de sábado podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Noite de domingo, para maiores de 12 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVITE

Na passagem do XXX aniversário do Sindicato, a Direcção manda rezar missa de sufrágio por alma dos Sócios falecidos, na Igreja de São Roque, amanhã, 11 do corrente, pelas 13 horas, convidando-se todos os Sócios a assistirem a este acto.

A DIRECÇÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

dera, num mesmo espectáculo, os três autos admiráveis de Gil Vicente, que têm o tema «barca» por denominador comum. Desta vez, pode o publico (e, de maneira especial, os estudantes e os estudiosos do teatro vicentino) apreciar o conjunto dos três autos, numa realização de trilogia, e interpretados por artistas dos mais notáveis da cena portuguesa de hoje.

Actualidades mundiais

● Êxodo na Comédia Francesa

PARIS, 10 — Depois de Jacques Destrop e Jean-Claude Arnaud, um terceiro actor pensionista, Jean-Laurent Cochet, anunciou já, a sua intenção de abandonar a «Comédie-Française».

Antigo aluno de Maurice Escande, Cochet entrara para o teatro nacional há sete anos, após ter ganho um prémio de comédia no Conservatório.

● Os dez melhores filmes de 1963 segundo um crítico inglês

LONDRES, 10 — Entre os dez melhores filmes da produção mundial em 1963, designados pelo crítico do «Financial Times», Patrick Gibbs, figuram sete europeus, dois norte-americanos e um indiano.

São eles: «Divórcio á italiana», de Pietro Germi, «O eclipse», de Michelangelo Antonioni, «O leopardo», de Luchino Visconti, e «Salvatore Giuliano» («O bandido da Sicília»), de Francesco Rosi, italianos — «The servant» e «Tom Jones», ingleses — «The balcony» e «Freaks», dos Estados Unidos — e «Iwo daughters», da União Indiana. Depois dos «dez melhores», Gibbs salienta «O assassino», de Elio Petri, «Cronaca Familiare», de Zurlini, e «Otto e mezzo», de Fellini.

Para o crítico inglês, o italiano Marcello Mastroianni foi «o actor do ano» («Divórcio á italiana», «O assassino», «Otto e mezzo», «Cronaca familiare») e a norte-americana Joanne Woodward a «actriz do ano» pela sua interpretação em «Woman of Summer». — (A. N. I.).

● Maria Callas sempre será Sara em «A Biblia»

ROMA, 10 — Maria Callas será Sara no filme «A Bíblia», que John Huston realizará para o produtor italiano Dino de Laurentis, segundo confirmou o próprio realizador.

Huston, depois de informar que a projecção do filme duraria cerca de três horas, afirmou: «Será um fresco enorme, espectacular, histórico e lendário, uma mescla de mitologia e de verdade. A Bíblia contém tudo o que é preciso para poder ser ilustrada magnificamente pelo cinema». — (F. P.).

● A desilusão de uma actriz que casou com um produtor...

LOS ANGELES, 10 — Alegando que o marido, William D. Holmes, produtor cinematográfico, preferia á sua companhia a caça ás feras, a actriz Eileen O'Neill obteve a anulação do seu casamento com aquele cineasta.

O juiz deu aquela sentença depois de ouvir o depoimento da actriz. Eileen O'Neill, que foi uma das seis finalistas no concurso «Miss Reingold 1963», contou que o marido a levara em lua-de-mel á India, onde passara três meses a caçar tigres. Além disso, acusou Holmes, que tem 37 anos, de a enganar, afirmando, antes do casamento, que gostoria de ter filhos, e negando, mais tarde, ter alguma vez proferido tais palavras. — (A. N. I.).

● Alain Delon nos E. U. A.

NOVA YORK, 10 — O actor francês Alain Delon chegou a esta cidade para uma digressão nos Estados Unidos, organizada pela companhia «Metro Goldwin Mayer», por ocasião da próxima apresentação do filme «Melodie ou sous sol» («Assalto ao Casino») nas principais cidades americanas. — (F. P.).

● Intercâmbio artístico italo-russo

MILÃO, 10 — Um grupo de 6 dançarinas do corpo de baile do Scala de Milão partirá para Moscovo, a fim de efectuar um estágio no Teatro Bolchoi.

Não será esta a primeira vez que membros do corpo de baile da ópera milanesa vão á U. R. S. S. Um acordo italo-soviético, concluido há mais de um ano, prevê, com efeito, trocas entre os dois célebres teatros, enviando o Scala dançarinos para a Russia e o Bolchoi cantores para a Itália. — (F. P.).

NO TRINDADE

O Teatro de Gerifalto representa duas peças infantis

Sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e do Fundo de Teatro, o Teatro de Gerifalto apresenta amanhã e no domingo, ás 15 horas, as peças «O gato de botas» e «Natal na rua».

Os bilhetes são distribuídos gratuitamente na bilheteira do Trindade, a todas as crianças, ás quais os espectáculos são especialmente dedicados.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Safari inesperado», no S. Jorge

Após um brilhante êxito, que permaneceu no cartaz algumas semanas, o S. Jorge estreou ontem uma nova película — «Safari inesperado» («Call me Bwana») — que está talvez destinada a uma carreira identica.

Trata-se de uma farsa, daquele tipo hollywoodesco que tão boa aceitação tem em quantos desejam passar duas horas de permanente gargalhada, sem olhar aos meios utilizados para o conseguir.

Desta vez o tema proposto gira á volta da disputa entre russos e americanos para recuperação de uma cápsula lunar, perdida em plena selva. O enredo podia prestar-se a um humor fino, assente num argumento e num diálogo brilhantes, conduzidos cinematográficamente com apuro e talento. Ao contrário disso o filme lembra-nos, nos seus contínuos «gags», os grandes êxitos de grandes parelhas de cómicos e não falta mesmo uma longa sequência que nos lembra, também, uma obra cómica famosa, dos tempos do mudo.

Naturalmente que Bob Hope está neste estilo como «peixe na água». Os seus processos de êxito sempre garantido, o seu «facies» tão característico, a sua figura, tudo isso ajuda a criar as situações hilariantes que todos esperavamos e obtivemos. Ao lado da gráça de Bob Hope é justo que se ponha, em pé de igualdade, a capitosa presença e frescura de Anita Ekberg, muito certa e segura dos seus dois dotes mais salientes — a simpatia e a segurança do traço.

Participam ainda no desempenho Edie Adams e Lionel Jeffries, entre outros. — *Visor 13.*

«13 raparigas aterrorizadas», no Politeama

O conteudo de «13 raparigas aterrorizadas», filme que é suficiente para dar uma certa garantia á sua permanência no cartaz. Espionagem. Esta palavra, por si só é suficiente para arrastar ao Cinema Politeama, além da sua «plateia» habitual, juventude subjugada pelos filmes de violências e aventuras e que na vida real procuram, ás vezes excedendo-se, imitar o «heroi». O seu conteudo e a sua mensagem são profundamente políticas e americanas. Espionagem. Estados Unidos e China comunista servem, através do seu antagonismo ideológico de tema a mais um filme de índole aventurosa.

Como principais intérpretes temos Kathy Dunn, Murray Hamilton, Joyce Taylor e um grupinho de deliciosas beldades que (defendem e muito o filme) fazem de filhas de embaixadores de diversos países.

A realização de William Castle, consegue, por vezes, um ritmo efervescente e emocionante. — *Visor 12.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título — «Hipnose».
Título original — «Ipnosi».
Produção — Italiana.
Realização — Eugénio Marti.
Intérpretes — Elionora Rossi-Drago, Jean Sorel, Maximo Serato, Goetz George e Mara Cruz.
Género — Dramático.
Distribuição — Exclusivos Rivus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

COM O MAIOR ENTUSIASMO

LISBOA

NOVA YORK • LONDRES • ROMA • OSLO • AMSTERDÃO • HELSINQUIA

APLAUDEM O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DE **ROBERT ALDRICH**
QUE BATE OS MAIS SÓLIDOS NÚMEROS DE BILHETEIRA

WARNER BROS

4 NO TEXAS

ASTÓRIA FILMES

ADULTOS

TECHNICOLOR

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

Já não há bilhetes para as próximas lotarias

Esgotaram-se, na Santa Casa, os bilhetes para as próximas lotarias. Ao que fomos informados, já para o sorteio que se realizou hoje, a emissão fora totalmente vendida com muita antecedência O facto explica-se, aliás, com toda a simplicidade. E' que o novo «plano» mantém os valores dos prémios e tem menor número de bilhetes, permitindo ao comprador não só mais probabilidades de ganhar a almejada «taluda» como qualquer outro prémio menor. Agora, como sempre, o que é preciso é sorte, mas já não é preciso tanta...

A morte de 7 crianças na freguesia de Midões (Tábua)

determinou uma intensa actividade de médicos

De vez em quando, surgem estranhos casos nas nossas aldeias, mortes sucessivas de crianças que alarmam as populações mas, passados dias, o acontecimento é considerado «normal».

O que parece ser uma epidemia, que afectou ainda — embora não mortalmente — outras crianças, dos dois aos nove anos, é agora, passados os primeiros momentos de alarme, um caso normal de «coincidência» de várias doenças vulgares.

Mas o certo é que, a Delegação de Saude de Coimbra tem mantido desusada vigilancia e actividade, na zona afectada.

Anteontem, efectuou-se uma distribuição em massa de medicamentos, entre os quais 4000 comprimidos, pela população infantil do concelho.

Os médicos concelhios e a brigada da Direcção de Saude têm desenvolvido permanente e eficiente acção junto da população.

Godfrey Amachree vai à África do Sul

NOVA YORK, 10 — Fontes geralmente dignas de confiança revelaram, na noite passada, que Godfrey Amachree, subsecretário da O. N. U. para as Questões de Curadoria, visitará a África do Sul e a Rodésia do Sul nas próximas duas semanas. Espera-se que Amachree inicie a sua missão, que incluirá também visitas aos protectorados britanicos da Beuchuanalândia, Basutolândia e Swazilândia, dentro de um ou dois dias, visitando Londres em primeiro lugar, para conversações com funcionários britânicos, relativos a problemas

Crime de morte em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — Um cão descobriu o corpo de uma mulher autóctone oculto no capim, próximo da Estação Rádio Naval da Machara, próximo de Lourenço Marques. Compareceram as autoridades que examinaram e fizeram remover o corpo.

De acordo com a informação obtida pela reportagem do jornal «Notícias», suspeita-se de crime, dado os ferimentos que a vítima apresentava. — (L.).

A ESTAÇÃO Cerealífera de Beja foi hoje entregue aos Serviços Agrícolas

BEJA, 10 — Num acto muito concorrido, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo fez a entrega, á Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, da Estação de Cerealicultura de Beja que substituirá a Estação Agrária que se encontrava em projecto há 20 anos.

A Estação de Cerealicultura situa-se na estrada de Evora, nos arrabaldes de Beja. Nas suas instalações ficarão a funcionar os serviços da Brigada Técnica da 14.ª Região Agrícola, cujo chefe, sr. engenheiro Joaquim Sampaio, foi também nomeado director da estação.

A cerimónia de entrega, além de outras individualidades, estiveram presentes o director-geral dos Serviços Agrícolas, presidente e vice-presidente da F. N. P. T., governador civil de Beja, representantes da Camara Municipal e da Junta Distrital e representante do Grémio da Lavoura de Beja.

Usaram da palavra os srs. eng.º Quartim Graça, presidente da F. N. P. T.; eng.º Botelho da Costa, director-geral dos Serviços Agrícolas; sr. Felício de Mira, pelo Grémio da Lavoura de Beja; dr. Kreck Torres, em representação do chefe do distrito; e, por ultimo, o eng.º Joaquim Sampaio.

O processo do desastre da estação do Cais do Sodré

Foi proferido o despacho de pronuncia do processo relativo ao desastre da estação do Cais do Sodré, no qual só é imputada responsabilidade aos engenheiros Duarte Belo e Iglésias de Oliveira, excluindo-se os restantes arguidos pelo Ministério Publico e pelos advogados assistentes.

O representante destes ultimos, dr. Joaquim Pires de Lima, vai entrepor recurso para a Relação.

UM FILME GENIAL DE
PIERRE ÉTAIX

O APAIXONADO

O INTERNACIONALMENTE CELEBRIZADO
«LE SOUPIRANT»

Audrey Hepburn e seu marido, o actor Mel Ferrer

Virão a Portugal dentro de um mês para uma semana de férias Andrey Hepburn e Mel Ferrer

Mel Ferrer, um dos grandes nomes da cinematografia mundial, que ontem chegou a Lisboa, ao princípio da noite, vindo de Madrid, parte ainda hoje com destino aos Estados Unidos.

O famoso actor norte-americano que tem estado a filmar na capital espanhola como intérprete de películas ali produzidas pelo conhecido cineasta Samuel Bronston, tem visitado, ultimamente, o nosso país por diversas vezes, pois, além da grande simpatia que sente por Portugal, trazem-no aqui assuntos relacionados com a sua vida profissional.

Desta vez, Mel Ferrer escusou-se, muito amávelmente, registe-se, a conversar com os representantes da Imprensa, dado que as 24 horas passadas na nossa capital (seguirá para os Estados Unidos ao começo da noite) são preenchidas, descontado o período de repouso da noite, com repetidos contactos e demoradas reuniões de negócios.

Desta feita e para fugir ao assédio dos repórteres, o consagrado actor não se hospedou em qualquer hotel, tendo, pelo contrário, seguido, logo após ter desembarcado no aeroporto da Portela, para uma vivenda, algures nas proximidades da capital, pertencente a um seu amigo português.

Descoberto, porém, o seu esconderijo, Mel Ferrer de novo voltou a pedir, com a melhor amabilidade, que o deixássemos tratar dos assuntos que o trouxeram até nós. Ora tais assuntos são negócios e, como se sabe, os negócios de Mel Ferrer relativamente a Portugal são, privados e profissionais. Aqueles referem-se á compra de uma vivenda numa das praias do Algarve, para aí passar algumas temporadas ocm a esposa, e os segundos dizem respeito a possível instalação e funcionamento no nosso País dos serviços de uma companhia produtora de filmes á qual o intérprete de «Scaramouche», «Guerra e Paz» e doutros êxitos está ligado.

Contudo, Mel Ferrer sempre revelou que, dentro de um mês, voltará a Portugal e aqui passará cerca de uma semana com sua esposa, a encantadora Audrey Hepburn — («Sabrina», «Férias em Roma»).

Então, a Imprensa poderá contar com o casal. E' uma promessa.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu esta tarde, em audiência, no seu gabinete, o sr. dr. Castro e Abreu.

● Ministro das Corporações

O presidente da Corporação da Industria, sr. Fernando Carvalho Seixas, avistou-se hoje com o sr. ministro das Corporações, a quem expôs assuntos relacionados com as actividades daquele organismo.

A memória de Afo... foi justa... na Faculdade

(Continuação da 1.ª página)

secretário de Estado da Administração Ultramarina, que fazem parte do corpo docente daquela Faculdade. Entre as numerosas entidades ali presentes, e além dos corpos docente e discente e professores jubilados, viam-se os reitores e vice-reitores das Universidades Clássica e Técnica, directores dos diversos institutos superiores da capital e alguns dos respectivos catedráticos, antigos membros do Governo, secretário nacional da Informação, componentes da comissão promotora das comemorações, antigos alunos e figuras em relevo na nossa melhor sociedade, nos mais diferenciados sectores publicos e privados.

Numa breve, mas expressiva, homília, o celebrante referiu-se ao significado da intenção da santa missa, e pôs, depois, em relevo o interesse das solenidades cívicas, comemorativas de meio século de intenso labor de um estabelecimento de ensino superior que tem exercido, através dos anos, a maior influência na vida nacional.

Antes de terminado o piedoso acto, foram vários os fiéis que se acercaram da mesa da comunhão para receber a sagrada partícula.

A sessão solene

Em seguida, num dos maiores anfiteatros da Faculdade, literalmente ocupado, efectuou-se a anunciada sessão solene, presidida pelo sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, ladeado pelos srs. dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, e profs. Paulo Cunha, Raul Ventura e Martinho Nobre de Melo, reitor da Universidade Clássica e director e catedrático jubilado da Faculdade de Direito respectivamente.

Falou, em primeiro lugar, o sr. prof. Raul Ventura, que, depois de agradecer, em nome do Conselho Escolar, ao prof. Martinho Nobre de Melo a participação que quis tomar nas comemorações, «vindo aqui dar-nos uma aula que, desta vez, não será lição de Direito, mas de saudade», disse:

Nesta mesma sala, ainda há bem poucos anos, o prof. Martinho Nobre de Melo deu a ultima aula, an-

tes da sua ju... vará que a le... idade não é le...

«Considero ... vida de pro... estar e ua ex... rector no mo... bra o cinquen... não posso ... facto, embor... Se não fora ... veria a solici... Emygdio da ... tuísse; mas ... cia da honra ... que, ao dispo... Fernando E... menagem qu... daqueles hon... anos, marca... o rumo que ... ser perdido.

«Senhor pr... da Silva: os ... alunos, os s... que volte ho...

Por entre ... tão, o prof. ... mais antigo ... ainda vivo, p...

O elogi...

Discursou, ... Emygdio da ... ção foi, freq... pida com pr... seu estilo p... pôr sempre ... uma nota de... o antigo dir... meçou por e... pos daquele ... edifício do ... a certa altur... ros mestres, ...

«Perpassa-... olhos uma s... tos. No luga... tiça, o do in... la, o doutor ... meiro direct... quei preso p... lado a lado, ... vos os meus ... de sobressai... ...e, uma a... Abranches F... nobre perfil ... primeiro me... logo foi dos ... gro; vejo ai... lharem-me ... meses depoi... roço e mais ... servou o in... — esse tale... Rocha Sara... nesse velho ... porque brev... vida, a esbe... de Ludgero ... do imposto ... primeiro a ... aos vinte e ... fundação a... que depois, ... parecidos q... aparece ain... que foi o p...

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MIREILLE DESBOIS
UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA

TRIO MARNHY
FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

MARIA JOSÉ VALÉRIO
POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV

BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21.30: «O VAGABUNDO DOS SONHOS»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Um

e Afonso Costa
oi justamente recordada
uldade de Direito

comemora-
ntenso la-
o de ensi-
cido, atra-
luência na

o piedoso
eis que se
comunhão
artícula.

e

maiores an-
eralmente
anunciada
pelo sr.
r da pasta
os srs. dr.
da Câma-
ro Vaz Pe-
remo Tri-
fs. Paulo
Martinho
Universi-
e catedrá-
de de Di-

gar, o sr.
depois de
Conselho
Nobre de
uis tomar
aqui dar-
vez, não
de sauda-

a há bem
tinho No-
aula, an-

tes da sua jubilação. Hoje se provará que a lei positiva do limite de idade não é lei natural.

«Considero facto ímpar na minha vida de professor — prosseguiu — estar e ua exercer as funções de director no momento em que se celebra o cinquentenário da Faculdade e não posso esconder quanto esse facto, embora fortuito, me honra. Se não fora assim, eu não me atreveria a solicitar ao prof. Fernando Emygdio da Silva que me substituísse; mas porque tenho consciência da honra que me coube, sinto que, ao dispor dela, presto ao prof. Fernando Emygdio da Silva a homenagem que ele merece, como um daqueles homens que, há cinquenta anos, marcaram a esta Faculdade o rumo que ela se orgulha de não ter perdido.

«Senhor prof. Fernando Emygdio da Silva: os seus colegas, os seus alunos, os seus amigos, pedem-lhe que volte hoje a dirigi-los».

Por entre aplausos, dirigiu-se, então, o prof. Emygdio da Silva, o mais antigo director da Faculdade ainda vivo, para a mesa de honra.

O elogio dos primeiros mestres

Discursou, em seguida, o sr. prof. Emygdio da Silva, cuja notável oração foi, frequentes vezes, interrompida com prolongados aplausos. No seu estilo peculiar, sem deixar de pôr sempre nas suas afirmações uma nota de saudável bom humor, o antigo director da Faculdade começou por evocar os primeiros tempos daquele instituto, um antigo edifício do Campo de Sant'Ana, e, a certa altura, evocando os primeiros mestres, sublinhou:

«Perpassa-me, primeiro pelos olhos uma soberba galeria de retratos. No lugar cimeiro, como de justiça, o do inclito fundador da Escola, o doutor Afonso Costa, nosso primeiro director, a cuja memória fiquei preso pela amizade e gratidão; lado a lado, a seguir, retratados vivos os meus primeiros colegas, onde sobressai, nos seus próprios traços, uma amizade fraterna, a de Abranches Ferrão; encontro depois, nobre perfil, visão gratíssima, a do primeiro mestre de Coimbra que logo foi dos nossos, Artur Montenegro; vejo ainda, as lágrimas a brilharem-me nos olhos, o que poucos meses depois acolhemos com alvoroço e mais tarde o destino me reservou o infortunio de ver morrer — esse talentoso, esse encantador Rocha Saraiva; surge-me por fim, nesse velho escol, curta aparição, porque breve foi a sua passagem na vida, a esbelta, a aprumada figura de Ludgero Neves, rectilínio sentido imposto á sua linha de viver, o primeiro a deixar-nos, pobre dele, aos vinte e nove anos... Ao ano da fundação apenas me reporto. Porque depois, depois... entre os desaparecidos que são tantos... um me aparece ainda para nomeá-lo porque foi o primeiro na dinastia dos grandes alunos desta Escola a ascender ao magistério — Armindo Monteiro, raro equilíbrio dos melhores dons, missionário de altas missões cumpridas, vida quebrada cedo demais, quando dele ainda tanto nos era dado esperar, amigo entre todos querido».

Referiu-se, depois, o orador á presença ali dos antigos escolares da Faculdade, a propósito do que lembrou o convívio das aulas e o significado da missão do ensino, e finalizou por formular o seguinte voto:

...aos que comparecerem, aqui, para festejar o centenário da Casa, que esta lhes reapareça com acrescido esplendor, mas também — no fundo de vós mesmos com a lembrança fiel e agradecida do tempo em que nela moraram».

«Encontro» de saudade

A apresentação do orador oficial coube, ainda, ao seu colega, prof. Emygdio da Silva, que, em poucas palavras, acentuou a obra pedagógica e política do sr. prof. Martinho Nobre de Melo.

No uso da palavra, o antigo mestre e diplomata começou por esclarecer que a denominação dada á sua alocução de hoje tinha de ser revista e corrigida. Não se tratava de uma lição! Como poderia o orador abalançar-se a fazer uma prelecção não já para estudantes, mas para as altas individualidades presentes.

Tratava-se de uma aula—disse—, em que todos iriam colaborar, de um colóquio, ou, mais propriamente, de um «encontro» para festejar o Natal de uma pessoa querida, de uma comunidade-mãe que a todos congregava e irmanava no mesmo plano de sentimentos, de aspectos, de comuns recordações.

Depois de outros considerandos, em que se ocupou dos aspectos mais relevantes da história da Faculdade de Direito de Lisboa: o seu espírito de independência, o seu espírito universalista, a sua vocação ultramarina e a sua vocação brasileira.

Filiou então o espírito de independência da Faculdade (o primeiro dos aspectos indicados), na sua própria estrutura inicial, na forma como a Faculdade se constituira, fruto da preocupação do seu insigne fundador, o dr. Afonso Costa, de fazer seleccionar, para professores, os mais competentes. Relembrou que essa orientação se manifestou, em seguida, no aquiescimento que ele dera ás transferências de professores de Coimbra para Lisboa, mesmo quando seus adversários políticos, citando os nomes de alguns que, apesar de monárquicos confessos, não foram objecto de exclusão.

Em seguida indicou várias atitudes da Faculdade que revelaram esse espírito de independência e confirmaram que ela se tinha mantido, através dos tempos, uma força autónoma, um organismo independente sobranceiro ás pressões oficiais, como alheio ás solicitações ou injunções da amizade. Aproveitando aquele ensejo, pôs em destaque a superioridade de espírito que revelou o dr. Afonso Costa nessas conjunturas.

E concluiu por afirmar que o autêntico título de glória de Afonso Costa, como estadista, que o elevava á categoria de uma grande figura nacional, era justamente a fundação da Faculdade nas condições em que o fizera.

O prof. Fernando Emídio da Silva lendo a sua brilhante palestra

Medalha comemorativa

A cerimónia culminou com a entrega da medalha comemorativa do cinquentenário da Faculdade (da autoria do escultor Mário Norte e cunhada em ouro) pelos srs. conselheiro Vaz Pereira e dr. Supico Pinto, ao prof. Emygdio da Silva, que, por sua vez, a confiou nas mãos do actual director, prof. Raúl Ventura. De pé, todos os assistentes se associaram, com fortes aplausos, a tão tocante homenagem.

Antes, porém, e a propósito desta oferta, que se deve à iniciativa de um grupo de antigos alunos, falou o conselheiro Vaz Pereira, que fez parte do primeiro curso daquele estabelecimento. Acentuou quanto se sentia honrado pela distinção com que a comissão promotora das comemorações lhe conferira, ao pedir-lhe que estivesse hoje presente naquela cerimónia, participando na entrega à Faculdade de Direito da medalha alusiva a tão jubiloso facto, do mais profundo significado.

Recordou, em seguida, mestres e companheiros que frequentaram a Faculdade, afirmando, a terminar, que grande parte das maiores figuras nacionais, dos últimos decénios, têm passado pelos bancos daquela escola.

O agradecimento da Faculdade

A encerrar a reunião, discursou, de novo, o sr. prof. Raúl Ventura, que, após agradecer a oferta da medalha comemorativa do cinquentenário e de afirmar que ela «será guardada com devoção e transmitida com honra aos que depois de nós vierem», disse:

«Ao exaltar a obra realizada nesta Faculdade, durante cinquenta anos, não estabeleço confrontos nem apouco obras alheias. Limito-me a olhar, neste dia e neste lugar, à minha volta e a afirmar que esta Faculdade tem motivos para estar orgulhosa dos seus alunos antigos e actuais e, porque ela nada mais é do que a união de todos, tem motivos para estar orgulhosa de si própria. A comissão constituída para oferecer à Faculdade esta medalha, engloba pessoas que nos mais variados sectores da vida deste País têm ocupado e ocupam os postos mais destacados, pessoas que a todas as outras qualidades juntam a de saber ser grato. Vieram aqui confessar uma dívida contraída para com a sua Escola, embora saibam que tal dívida não se paga, porque todos os dias se renova na utilização dos conhecimentos adquiridos, no emprego da formação recebida.

«Nós, os professores e alunos do cinquentenário — continuou — também estamos gratos à comissão que se encarregou de simbolizar numa medalha os vínculos de todos para com todos, mas acima de tudo estamos profundamente gratos a todos os antigos alunos desta Faculdade, ou aqui presentes ou espalhados pelo Mundo, mas em espírito reunidos num fraternal abraço. Nós reconhecemos que no valor de cada um deles reside o valor desta Escola, e agradecemos-lhes a marca do seu espírito aqui deixada».

O director da Faculdade concluiu então as suas palavras, apontando uma saudação dirigida pelos alunos do quinto ano aos seus professores, no dia 20 de Dezembro do ano findo.

Os drs. Bentes de Jesus e Borges de Almeida

são os novos cirurgiões dos H. C. L.

Terminaram hoje as provas do concurso para preenchimento de duas vagas de cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, cujo juri era presidido pelo sr. dr. Silva Araujo e constituído pelos srs. prof. Mendes Ferreira e drs. Ramos Dias, Bentes Pimenta, Fortunato Levy e Viana Barreto. Foram aprovados em mérito absoluto os srs. drs. Bentes de Jesus, Borges de Almeida, Jorge Girão e Câmara Pestana. Em mérito relativo, foram aprovados os dois primeiros.

«Lisbonense Infantil»

sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO. 53
RUA AUGUSTA. 204

Vão acabar os eléctricos na cidade do Porto – revelou na Assembleia o dr. Elísio Pimenta

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da terceira sessão legislativa da actual legislatura da Assembleia Nacional.

No período de antes da ordem, foi concedida a palavra ao sr. dr. Elísio Pimenta, deputado pelo círculo do Porto, que se referiu ás recentes visitas do sr. ministro das Corporações á capital nortenha e pôs em destaque a importancia das decisões tomadas durante essas deslocações do sr. prof. Gonçalves de Proença.

O sr. dr. Elísio Pimenta aludiu, assim, á construção de 3000 casas de renda económica no Porto; ao apoio financeiro constituido por cerca de 170 mil contos, dado pelo Ministério das Corporações e Previlência Social, para solucionar o problema dos transportes colectivos naquela cidade, com a total eliminação dos eléctricos, que vão ser substituidos por trolei-carros e autocarros; a construção pela F. N. A. T. de um estádio e de uma piscina coberta para trabalhadores, também no Porto; e a criação do Centro de Formação Profissional Acelerada para a industria têxtil do Norte.

À hora a que fechamos o nosso jornal vai entrar-se na ordem do dia, devendo subir á tribuna, para intervir no debate do aviso-prévio sobre a política ultramarina do Governo, os srs. drs. Soares da Fonseca, Alexandre Lobato, James Pinto Bull e Joaquim Jesus dos Santos e a sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes.

O debate encerra-se na sessão de hoje sendo no final apresentada á Assembleia, para votação, uma moção assinada pelos srs. drs. Veiga de Macedo, Soares da Fonseca, Alexandre Lobato, Jesus dos Santos e Carlos Alves, que apresentaram o aviso-prévio.

Os trabalhos prosseguem na terça-feira, tendo como ordem do dia a efectivação de um aviso-prévio sobre os municípios, apresentado pelo sr. dr Augusto Simões deputado por Coimbra.

Leia hoje a melhor revista portuguesa

flama

por 2$50

HORA POR HORA

A VISITA DE PAULO VI À TERRA SANTA

•

EM EXCLUSIVO TUDO SOBRE A DOENÇA DE MARIA DE LURDES RESENDE

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA. 257

Um aspecto da assistência á sessão solene comemorativa do cinquentenário da Faculdade de Direito de Lisboa

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

Duvida-se das tentativas de um golpe de Estado atribuídas a Brizzola

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 10 — A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul concluiu noje o inquérito acerca de uma conjura denunciada por diversas autoridades. Segundo as denuncias, o deputado federal Leonel Brizzola, cunhado do presidente Goulart e chefe da ala radical do Partido Trabalhista, teria organizado um movimento tendente a promover um golpe de Estado.

O secretário da Polícia política do Estado do Rio Grande do Sul, que foi o principal denunciante, foi chamado a depor perante a comissão de inquérito e confirmou todas as acusações. Segundo António Pires, o movimento organizado por Leonel Brizzola e por um nucleo de activistas teria recorrido a técnicos de guerrilhas e com o auxilio de diversas células do Partido Comunista preparava-se para desencadear a revolução. A despeito dos pormenores fornecidos pelos denunciantes perante a comissão de inquérito, prevalece a impressão que há grande exagero nas denuncias. Embora se conheça a existência no Rio Grande do Sul de grupos das esquerdas muito activos, duvida-se dessas tentativas de golpes de Estado com data marcada. — (F. P.).

A BAIXA DO CRUZEIRO TORNA-SE ALARMANTE

RIO DE JANEIRO, 10 — A nova subida do dólar no mercado livre de divisas ocorrida há 24 horas provocou hoje viva emoção nas praças do Rio de Janeiro e de S. Paulo. O dólar, que era cambiado á razão de 1300 cruzeiros no princípio da semana, passou subitamente a valer 1400 cruzeiros. A baixa da moeda brasileira alcança assim um nível alarmante. Há exactamente um ano, o cambio era de 800 cruzeiros para um dólar. As autoridades do Ministério da Fazenda, numa nota oficiosa publicada ontem á noite, declaram que a alta é puramente artificial, provocada por especuladores sem escrupulos que espalham, há alguns dias, que o Instituto Brasileiro da Moeda e do Crédito se prepara para desvalorizar o cruzeiro. Certos observadores desse tipo quando se verifica um salto demasiado violento na subida do dólar, preferem procurar noutro ponto a causa do afundamento do cruzeiro. Segundo esses observadores a fuga perante a moeda brasileira é motivada, por um lado, pelos rumores da desvalorização e, por outro, pelo próximo reajustamento do salário mínimo, que deve passar de 21 mil para 42 mil cruzeiros. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Comunicado indonesio-filipino

MANILA, 10 — Os presidentes Soekarno da Indonésia e Macapagal das Filipinas aprovaram um comunicado referente aos três dias de conversações que tiveram acerca da Grande Malásia. Segundo círculos bem informados, o comunicado preconizará a extensão dos laços entre os dois países á Birmânia, Tailândia, Laos e Cambodja e a aceitação da Grande Malásia quando ela se tiver libertado do domínio colonial britanico. — (R.).

● Consequências de uma greve na Colômbia

BOGOTÁ, 10 — Mais de mil pessoas foram presas na Colômbia em consequência das desordens provocadas pela greve dos transportes por estrada. — (F. P.).

MANGA DE POLYTILENE

MÁQUINAS PARA TRATAMENTO
IMPRESSÃO, MOINHOS E GRANULADORES

◆

PUBLIARTE, LDA. — RUA ANTÓNIO ENES, 9-1.º, Dto.
LISBOA 1 — Telf. 73 31 84 / 73 15 51

ENG. JULIUS RAAB

A Delegação Comercial da Áustria em Portugal participa que amanhã, sábado, às 12 horas, será celebrada, na igreja de S. Pedro de Alcântara, missa pelo eterno descanso de seu estimadíssimo presidente da Câmara Federal do Comércio e ex-chanceler austríaco, que faleceu no passado dia 8 em Viena.

A B. B. FUGIU AOS JORNALISTAS NO PORTA-BAGAGEM DE UM CARRO

RIO DE JANEIRO, 10 — A actriz Brigitte Bardot, que mal tem sido vista desde que chegou ao Rio de Janeiro, na terça-feira, deixou o luxuoso apartamento de Bob Zaguri, onde estava hospedada, e partiu para destino ignorado, no porta-bagagem de um automóvel a fim de evitar os jornalistas e os admiradores.

Interrogado, Zaguri — um marroquino de 33 anos que, não se sabe como, de negociante de automóveis usados passou a frequentador dos meios mundanos internacionais — declarou que o destino de Brigitte não podia ser revelado.

Não só a Imprensa, a Rádio, a Televisão e os seus admiradores estão ressentidos com a forma como a actriz os tem tratado — alguns jornalistas e fotógrafos afirmam que ela lhes dirigiu palavras grosseiras ao protestar, em voz alta, contra a presença da Imprensa no aeroporto, quando descia do avião — como também as autoridades aduaneiras e da imigração censuraram a maneira como a actriz se esquivou ás formalidades usuais. Normalmente, essas formalidades levam mais de uma hora, as Brigitte Bardot bateu um «record», eliminando-as por completo; eram cinco horas da madrugada e, como alguém havia deixado um portão do aeroporto aberto, a «vedeta» meteu-se num carro que a aguardava em frente da rampa do avião e partiu sem passar pela Alfândega nem pelas autoridades da imigração e sem que alguém mandasse parar o automóvel.—(A. N. I.).

A missão comercial de Cuba na Europa preocupa os E. U. A.

WASHINGTON, 10. — O Departamento de Estado voltou a afirmar não estar ao corrente dos persistentes rumores de que a Espanha se prepararia para vender a Cuba diversos navios, entre os quais cargueiros e barcos de pesca.

Estes rumores já haviam motivado um esclarecimento do departamento de Estado, que declarou, recentemente, nada saber a esse respeito. O mesmo departamento declara-se agora preocupado com a presença de uma missão comercial cubana na Europa, da mesma maneira que lamenta a venda, por uma empresa britanica de algumas centenas de autocarros ao Governo de Cuba.

O informador do departamento declarou ainda que se mantém apertado contacto com todas as embaixadas americanas nos países visitados pela referida comissão. — (France Presse).

SATISFAÇÃO EM HAVANA

HAVANA, 10. — A Imprensa cubana congratula-se com a aprovação que obteve nas capitais ocidentais europeias, a conclusão do contrato entre o Governo cubano e uma sociedade britanica para o fornecimento a Cuba de 400 autocarros.

O jornal «Revolucion» afirma que o contrato é considerado nos círculos oficiais europeus como uma brecha aberta no bloqueio americano a Cuba, a qual devia abrir caminho para outros acordos desse género e dar o golpe de misericórdia na boicotagem a Cuba pelos Estados Unidos. — (F. P.).

RÓMULO BETANCOURT AMEAÇA

CARACAS, 10. — O presidente Rómulo Betancourt, da Venezuela, criticou, na noite passada, o fornecimento de autocarros a Cuba por uma firma britanica, dizendo que países europeus poderiam ter de vir a escolher entre Cuba e a Venezuela para comerciarem.

O presidente é um violento adversário do regime cubano de Fidel Castro.

Betancourt disse ainda que o comércio entre a Europa e Cuba era uma fonte de grande ressentimento para o povo venezuelano, «que sentiu na carne e no sangue» as tentativas feitas por terroristas castristas para derrubarem o seu Governo.

Betancourt criticou, também, o Canadá e a Espanha.

A Venezuela afirmou que um barco que descarregou três toneladas de armas de Cuba, numa praia venezuelana, em Novembro ultimo, fora comprado no Canadá. — (R.).

Discutem-se em Bruxelas as relações entre a Europa Ocidental e de Leste

BRUXELAS, 10 — «Sir» Edward Beddington-Behrens, presidente honorário, inaugurou esta manhã a conferência internacional organizada pelo Movimento Europeu, acerca das relações económicas e culturais entre a Europa Ocidental e os países da Europa Central e Oriental.

Presidida pelo senador belga Etienne de la Villa Poussin, esta conferência reune um grande número de políticos de todos os países de Leste actualmente exilados na Europa Ocidental. Jornalistas do bloco soviético foram oficiosamente convidados a juntar-se aos seus colegas ocidentais para acompanharem os trabalhos da conferência em que todavia não participa qualquer representante oficial da Europa de Leste.

Ao organizar esta conferência, o Movimento Europeu, presidido por Maurice Faure (liberal-francês), propõe-se aproveitar o apaziguamento Leste-Ocidente para multiplicar os esforços destinados a melhorar as relações, nomeadamente, no domínio económico e cultural, entre as duas Europas. A conferência está para esse efeito dividida em duas comissões, uma comissão económica presidida por Pierre Abelin (deputado francês) e uma comissão cultural dirigida por Hans Oprecht (conselheiro nacional suíço). A convocação desta conferência provocou viva hostilidade numa fracção dos exilados de Leste, que vêem nela uma tendência para uma maleabilidade perigosa com o bloco soviético.

Jean Rey, membro da comissão do Mercado Comum, tornou a convidar hoje, os países comunistas a estabelecerem relações diplomáticas com a Comunidade Económica Europeia.

O orador salientou que os Estados comunistas persistem em ignorar por completo o Mercado Comum, junto do qual 65 países nomearam missões diplomáticas. Acrescentou que os países de Leste dirigem periòdicamente, a cada um dos «Seis», pedidos de concessões pautais. A resposta é, invariàvelmente: «A pauta exterior comum da C. C. E. tomou a vez das nacionais». Compete, portanto, aos países comunistas, concluiu Rey, dar o primeiro passo e apresentar ao Mercado Comum interlocutores diplomáticos idóneos. — (F. P.).

O VOO DAS AVES

PENAMACOR, 0 — O sr. António Lopes, primeiro-cabo da Guarda Fiscal, residente nesta vila, abateu uma galinhola, com uma anilha em que se lê: «Museum Nat. Hist. Leiden-Holland 1.014.059».

Lions Clube de Lisboa

A reunião do Lions Clube de Lisboa do próximo dia 14, ás 13 horas, no restaurante «Casa do Leão», do castelo de São Jorge, assistirá, como convidado de honra, o ministro do Peru.

ALUGA-SE

Esplêndido 5.º andar na Estrela, todas comodidades. Mostra porteiro.

TRAVESSA DO PINHEIRO, 21

A CIDADE

Pelos hospitais

INTOXICADO COM GÁS — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, um homem de identidade desconhecida e que aparenta ter cerca de 22 anos, o qual sofreu intoxicação de gás, numas obras em curso na estrada de Queluz.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); documentos de José da Silva Medeiros; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com fotografias; passaporte de Vicent Lutkens; impressos e caderno (modelo Ministério das Obras Publicas); dois tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: luva; aparelho T. S. F. portátil; pasta com diversos papéis; livro de missa; camisola de lã; e saco de plástico com fio de algodão.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositada uma quantia (em notas do Banco de Portugal) achada em 7 do corrente junto á cabina telefónica existente na Avenida Guerra Junqueiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O PORTO pelo telefone

Criança gravemente queimada

PORTO, 10 — Recolheu ao Hospital de Santo António a menina Rosa Maria da Rocha Santos, de seis anos, residente com seus pais no lugar da Devesa, em Paredes, que sofreu graves queimaduras pelo corpo em consequência de se lhe ter pegado fogo ao vestido quando se aquecia á lareira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pecado de Teresa» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mulheres é comigo» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lola» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sangue na arena» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens em furia» e «Balalaika» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Revólver em guarda» e «Terra bruta» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O inspector» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Para além do amanhã» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Sonho de amor» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Quando eles são rebeldes» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Agostinho de Figueiredo

TONDELA, 10 — Faleceu, com 63 anos, nesta vila, onde era subdelegado de Saude, o sr. dr. Fernando Agostinho de Figueiredo, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Berta Correia de Moura Coutinho. Era médico em Tondela há mais de 35 anos e foi um grande entusiasta pelas coisas desta vila, nomeadamente, Biblioteca-Museu Tomás Ribeiro, Associação dos Bombeiros Voluntários e Associação de Socorros Mutuos 19 de Março. Cooperou na organização de alguns espectáculos teatrais, e em vários jornais, e proferiu muitas conferências.

O funeral realizou-se para o cemitério da freguesia de Sabugo

SUFRÁGIOS

Empregados de escritório

Por motivo da passagem do trigésimo aniversário da fundação do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, a sua direcção manda rezar amanhã, ás 13 horas, missa sufragando a alma dos associados falecidos.

2 SEMANAS SEGUIDAS 2
PRÉMIOS GRANDES

Extracção de hoje

1.200 CONTOS

64.447

MAIS UMA SORTE GRANDE

distribuída aos balcões da

CASA DA SORTE

A casa das sortes grandes – A casa dos prémios grandes

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 17

Gira Mundo Desportivo — 2X1 211 X2X 1X2X; Passatempo Para o Lar — 211 211 122 1112; Jornal do Barreiro — 21X 21X 121 111X; Notícias d'Évora — 211 X11 X22 1211; Mundo Desportivo — 2X1 211 1X1 1211; Rádio Universidade — 211 211 22X 121X; Golo!... — 211 XX2 12X 1211; Republica — 22X 2XX 111 1211; A Voz — 211 211 111 1111; Rádio Ribatejo — 21X 211 X12 1212; Badaladas — 221 21X X22 X2X1; Record — 2X1 21X 222 1212; Ecos do Desporto — 211 21X 122 1X1X; Tic-Tac — 211 X21 X22 1X11; Jornal de Sintra — 2X1 111 121 1221; Voz de Lamego — 21X 212 X21 1112; Notícias de Gouveia — 211 X11 221 1111; Gazeta Desportiva — 2X1 212 22X X211; Póvoa de Lanhoso — 211 211 12X 121X; Jornal de Moura — 21X 11X 122 111X; Folha do Domingo — 211 211 12X 1X12; Folha de Tondela — 211 211 1X1 1111; O Mensageiro — 2X1 211 11X X21X; A Voz Portalegrense — 221 211 121 1111; Jornal do Fundão — 211 212 X2X 1X11; Meia Noite — 211 211 221 1211; O Desporto em Marcha — 211 211 1XX 1X1X; Peça Que Não Maça — 2X1 211 X2X 2X1X; Jornal de Notícias — 2X1 2X1 2X1 1X1X; A Voz de Chaves — 211 212 2X2 1212; O Comércio do Porto — 2X1 211 11X 1X11; Flor do Tamega — 211 21X X11 1211; Jornal das Aves — 112 112 X1X 11X2; Notícias do Douro — 211 211 X22 X21X; Noite de Estrelas — X12 211 X21 1X2X; O Comércio de Caia — 221 211 121 1221; O Comércio de Leixões — 211 211 121 1X11; A Voz dos Ridículos — 221 211 121 1X1X; Às Dez, Espere Por Nós — 2X1 21X 1X1 12X1; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 211 X2X 1221; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 211 121 1111; Repórter do Dia — 2X1 211 1X1 1211; Aqui, Salgueiros — 211 211 1XX 1211; Penalti — 211 21X 121 1111; A Voz do Leixões — 211 X11 XJX 1111; Eco Musical — 2X1 111 X11 1111; Mosaico — 211 21X 222 121X; Agenda Feminina — 211 21X 111 1111; Picnic — 211 211 1X2 1211; A Volta ao Mundo — 211 211 1X1 1X21; Cavalgada do Ritmo — 211 2X1 121 X221; A Defesa — 211 11X 121 1211; Gazeta do Sul — 211 X1X 222 1111; O Distrito de Setubal — 21X 212 222 1211; A Voz de Palmela — 211 X1X 12X 2112; Almanaque — 2X1 21X 1XX 1X11; Ideal Rádio — 211 21X X22 121X; Gazeta do Centro — 2X1 2XX 122 121X; Gazeta das Caldas — 2X1 21X 11X 1121; Jornal de Abrantes — 211 21X 1X1 1X11; Sporting — 21X 21X 122 121X; Maria da Fonte — 211 211 1X1 1X11; Linhas de Elvas — 2X1 111 X21 111X; Jornal do Sul — 211 1XX XXX 121X; Eu Sei Tudo — 21X 211 122 1X11; Notícias de Beja — 221 212 1X2 1X11; A Voz do Domingo — 21X 21X 122 1211; Comércio de Portimão — 211 211 X2X 1111; Reconquista — 211 211 222 121X; Litoral — 2X1 211 111 1X11; O Templário — 211 211 112 XX1X; Clube Asas do Atlântico — 2X1 21X 1X2 1211; Correio dos Açores — 211 XX1 121 1X11; Rádio Clube de S. Tomé — 21X 211 X21 121X; Açores — 211 21X 222 1X11; Diário de Luanda — 211 211 1X2 1211; Onda Desportiva R. C. A. — 211 X21 X21 211X; Diário do Ar — 221 211 111 1X11; Lobito — 211 211 X2X 11X1; Resenha Desportiva E. O. A. — 211 21X 122 1X1X; Apostolado — X11 2X1 1X2 1X12; ABC — 212 211 XX2 1211; O Algarve — 211 21X X2X 1221; Rádio Oceano — 2X1 X11 1X1 1211; Diário do Alentejo — 211 21X 12X 1112; Notícias de Guimarães — 2X1 211 12X 121X; Terra Alta — 2X1 21X XX2 1211; Rádio Altitude — 211 211 X21 111X; A Voz Desportiva — 2X1 21X 1X2 1211; O Despertar — 2X1 21X XX2 121X; A Rabeca — 211 21X 121 1211; Notícias da Covilhã — 2X1 211 1X2 12X1; Notícias de Felgueiras — 211 21X 2X2 121X; O Barcelense — 211 211 X22 1211; O Setubalense — 2X1 211 X11 1211; A Comarca de Arganil — 211 21X 12X 111X; Jornal de Évora — 211 211 XX2 1X11; Povo Algarvio — 211 211 X2X 1211; Notícias de Pombal — 221 212 11X X211; Correio do Vouga — 211 21X 11X 1211; O Norte Desportivo — 211 21X 21X 1111; A Ordem — 221 211 XX1 121X; Diário do Norte — 2X1 212 1X2 1X11; Palavras Cruzadas com Musica — 211 X12 1X1 121X, Só-Rádio — 1X1 X11 112 211X; Sorriso Matinal — 211 111 121 11X2; Flama — 211 X11 12X 1X11; 23.ª Hora — 211 211 12X 1211; A Voz do Casa Pia — 211 21X 222 1211; Alegria ao Volante — 211 221 121 2112; Rádio Jornal — 111 111 111 1111; Gazeta da Manhã — 121 111 12X X212; Toque de Alvorada — 2X1 X21 121 11X2; Diário de Lisboa — 2X1 21X 1XX 1X11; O Telégrafo — 211 2XX 122 1XX1; Diário dos Açores — 211 2XX 222 121X; Eco do Funchal — 2X1 211 12X X111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Varzim-Benfica ...	4	2	111
2	Leixões-Académ...	76	31	10
3	C. U. F.-Barreir.	104	10	3
4	Lusitano-Porto ...	9	14	94
5	Sporting-Belenen.	103	10	4
6	Espinho-Oliveir....	67	39	11
7	Sanjoanense-Leça.	69	32	16
8	Vildem.-Boavista..	20	30	67
9	C. Pied.-Peniche...	43	34	40
10	Atlético-Oriental...	103	10	4
11	Luso-Alhandra ...	31	29	57
12	Montijo-Torriense	100	8	9
13	Sacaven.-Leões ...	70	33	14

E o prognóstico «lógico» será: 211 211 121 1211.

A LOTARIA DE HOJE

64447 .... 1 200 000$00
64446 .... 3 200$00
64448 .... 3 200$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

3052 .... 200 000$00
3917 .... 100 00$00

PREMIADOS COM 20 000$00

1370 2973 8569 11446 13107 15957
20397 23680 25267 25549 34043 52149
53236 53406 62632 63137 63466

PREMIADOS COM 10 000$00

99 5109 8660 18644 19458 19632
21801 23408 25507 26634 33945 39669
43711 44490 45674 54413 54915 57227
58065 63562

PREMIADOS COM 2 000$00

70 737 759 846 1640 3327
6618 6977 9626 9861 9964 10076
11339 14094 15737 19531 20532 21246
23806 24971 25810 26440 26793 29316
30027 20265 33542 34107 36103 36910
37534 39321 39705 39779 41713 49783
52909 53112 54139 55325 59718 60953
63208 63433 64958

São premiados com 250$00 os numeros de 64401 a 64500, de 3001 a 3100 e de 3901 a 44000 e com 150$00 os terminados em 6, 7 e 8 e com 200$00 os terminados em 47.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

LABORATÓRIOS

de Citologia e de Fitopatologia da M.E.A.U.

Começaram a funcionar, na Tapada da Ajuda, os laboratórios de Citologia e de Fitopatologia da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar.

Excelentemente equipado, embora em instalações provisórias, o Laboratório de Citologia da M.E.A.U., ocupa-se dos problemas citogenéticos levantados pelo melhoramento do cacaueiro, do cafeeiro e da bananeira em São Tomé e Príncipe e da palmeira-do-azeite nesta província e na Guiné.

O Laboratório de Fitopatologia ocupa-se do estudo das moléstias das principais culturas de São Tomé e Príncipe, com interesse particular no míldio do cacaueiro, que causa anualmente na província muitos milhares de contos de prejuízo.

O quadro do pessoal dos novos laboratórios é constituído por sete biólogos, agrónomos e silvicultores.

2.º PRÉMIO — 3052

200 CONTOS

Número recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, vendido na extracção de hoje pelo cambista

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

(CASA CENTENÁRIA)

CÂMBIOS E LOTARIAS

104 — RUA DA PRATA — 106

PRÓXIMA EXTRACÇÃO — 17 DE JANEIRO — 1.º PRÉMIO 1.200 CONTOS — BILHETES A 150.000 E DÉCIMOS A 15.00

MAIS UM

PRÉMIO GRANDE

3917—100 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

HABILITE-SE AOS

1200 CONTOS

da próxima lotaria

Bilhetes a 150$00

Décimos » 15$00

Estudantes brasileiros

em viagem de estudo

No paquete «Giulio Cesar», que chegou hoje dos portos da América do Sul, vieram cerca de cinquenta estudantes brasileiros, em viagem de estudo pela Europa.

ACABA DE SAIR

O DIA MARCADO

por

DOMINGO MONTEIRO

MAIS UM LIVRO DE UM DOS MAIORES NOVELISTAS DE TODA A NOSSA LITERATURA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS À

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4-1.º — LISBOA

Onze ranchos folclóricos

representando as províncias do Continente apresentam-se amanhã no Pavilhão dos Desportos

Há alguns meses que se estão a realizar por todo o País provas tendentes a seleccionar os grupos participantes no II Festival de Folclore Nacional.

Por cada uma das onze províncias do continente inscreveram-se algumas dezenas de ranchos folclóricos, pretendendo cada um representar melhor as características da dança, do cantar e do trajo da sua província. Dentre esses um juri apurou um representante, de modo a poder reunir, num unico espectáculo, os onze ranchos que melhor se podem considerar modelo dos usos e costumes das várias províncias.

Já foram disputadas duas grandes finais, em Lisboa e no Porto, e cabe agora á capital a honra de primeiro assistir ao desfile dos onze classificados finais, na disputa de uma taça a atribuir a um rancho escolhido pelo juri.

Esse espectáculo será amanhã á noite, com começo ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, apresentando-se:

Pelo Minho, Rancho Folclórico de Barcelinhos (Barcelos); Trás-os-Montes, Rancho Folclórico Os Pauliteiros de Miranda (Cércio—Miranda do Douro); Douro Litoral, Rancho Folclórico de S. Martinho do Campo (St. Tirso); Beira Alta, Rancho Folclórico de Gouveia (Gouveia); Beira Litoral, Grupo da Serra da Lousã (Lousã); Beira Baixa, Rancho Folclórico de Silvares (Silvares); Alto Alentejo, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Cano); Baixo Alentejo, Grupo Coral «Os Ceifeiros da Casa do Povo de Cuba» (Cuba); Ribatejo, Rancho Folclórico do Cartaxo (Cartaxo); Estremadura, Rancho Folclórico «Cantarinhas de Barro» (Achada — Sobreiro — Mafra); pelo Algrave o Rancho Folclórico de Alte (Alte).

Extra-concurso exibe-se também o Grupo Coral e Coregráfico de Cascais, a quem o juri atribuiu a taça «Simpatia».

53 372 contos

foram os lucros líquidos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Acha-se publicado o relatório do Banco do Espírito Santo e Comercial de Lisboa relativo ao exercício de 1963, bem como as contas do mesmo ano. A assembleia geral a que preside o sr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, reune-se no dia 27 do corrente mês, pelas 17 horas.

No relatório se diz que o banco procurou «contribuir para atenuar os efeitos da deficiência do mercado de capitais para o financiamento a prazos mais largos, que se fazem sentir sobretudo por as condições não permitirem a emissão de obrigações que dirigiam as economias privadas para empreendimentos necessários e, muitos deles, inscritos mesmo no Plano de Fomento». Acrescenta-se que á criação «destas condições desfavoráveis não é estranha a alta taxa do juro pago nos depósitos a prazo, por alguns estabelecimentos bancários».

No activo do banco, num total de 14 701 901 622$69, inclui-se a carteira comercial de 3 550 907 contos. Inclui-se ainda o valor dos imóveis no valor de 200 escudos. No passivo, os depósitos á ordem e a prazo ascendem a 6 055 824 contos, e o capital e reservas num total de 495 mil contos.

Aos lucros do exercício que são de 52 866 776$02 há a acrescentar 505 833$48 de saldo do exercício anterior, o que perfaz a soma de 53 372 contos.

Na assembleia geral deverão ser eleitos três membros do conselho de administração (reeleições), e um membro do conselho fiscal, para substituir o falecido dr. Francisco de Melo Breyner, conde de Mafra, a quem o relatório rende homenagem.

Pescador da Trafaria

com família numerosa

O sr. Francisco Resende esteve no «Diário de Lisboa», a entregar, em nome de um amigo que deseja conservar-se no anonimato, a quantia de 300$00, destinada ao pescador da Trafaria, sr. João Lourenço, a quem ardeu a barraca em que vivia com a mulher e seus dez filhos. Agradecemos em nome da família contemplada.

Foi agredido pelo cunhado que lhe pediu dinheiro

Esta madrugada, quando se encontrava a dormir, na cabina de uma camioneta, pertencente a um seu enteado e estacionada na Amadora, o sr. Francisco de Sousa, de 55 anos, ajudante de motorista, de Arranhó (Arruda dos Vinhos), foi acordado pelo seu cunhado, sr. António Ferreira Caralinda, morador em Freixial, que lhe pediu dinheiro emprestado.

O sr. Francisco de Sousa recusou-se a emprestar o dinheiro, por o cunhado já lhe dever bastante, e ambos se envolveram em discussão. A certa altura, o sr. António Caralinda agrediu o parente com várias facadas, no tórax e nos braços, ficando este em estado grave, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José. O agressor foi preso pelo guarda-nocturno, ali em serviço.

CONSELHO SUPERIOR DE ELECTRICIDADE

Um decreto do secretário de Estado da Industria, hoje publicado, determina que o Conselho Superior de Electricidade seja constituído pelos seguintes vogais permanentes: eng.º António da Cunha de Moura Metelo de Nápoles, director-geral dos Serviços Eléctricos; eng.º João Paulo Barbosa Baptista, inspector superior do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; eng.º Elisiário Luís Faria Monteiro, inspector superior do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos; eng.º Mário Amaro Salgueiro dos Santos Galo, representante da Secretaria de Estado da Agricultura; eng.º Augusto Guimarães Esteves, inspector superior eletrotécnico do quadro do Conselho Superior de Obras Publicas; engº Armando da Palma Carlos, director-geral, interino, dos Serviços Hidráulicos, representante desta Direcção-Geral; doutor Manuel Correia de Barros Junior, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; eng.º José Manuel Silveira da Cruz Morais, representante do Repartidor Nacional de Cargas; prof. José Nascimento Ferreira Dias Junior presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L., representante das empresas de rede eléctrica primária; eng.º José Albino Machado Vaz, presidente do conselho de administração da Hidroelétrica do Cávado, S. A. R. L., representante das empresas da rede eléctrica primária; eng.º Mamede Fialho, gerente da União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., representante das empresas de grande distribuição de energia eléctrica; eng.º Inácio Nunes Ferreira, vice-presidente da direcção da Companhia Eléctrica das Beiras, S. A. R. L., representante das empresas de pequena distribuição de energia eléctrica; dr. Cristiano Simões de Maia Alves, chefe de repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, representante das federações de municípios e dos serviços municipais ou municipalizados de electricidade; eng.º Paulo Teixeira de Queirós Barros e eng.º Fernando Ivo Coelho Gonçalves.

Um jovem cigano matou o pai

PINHEL, 10 — Na freguesia de Ervas Tenras, deste concelho, o cigano António dos Santos, de 16 anos, vibrou cinco machadadas no pai, Maximiano dos Santos, de 52 anos, causando-lhe a morte. O crime, praticado na própria casa em que viviam, foi originado por questões familiares. A Justiça tomou conta da ocorrência.

Outro bonito exemplar, de raça «Cocker Spaniel», que concorreu á Exposição Canina Internacional de Lisboa

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONL que se efectua nos pavilhões da F. I. L. é patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Encerram-se no dia 18, no Clube Português de Canicultura, as inscrições para a Exposição Canina Internacional de Lisboa, aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.

Trata-se da 41.ª edição daquele concurso, que conta para o Campeonato Internacional e constitui um acontecimento do maior interesse, com tradições bem firmadas entre nós. Segundo já noticiámos, o magnífico certame efectua-se, nos dias 1 e 2 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L., e é regido pelos regulamentos daquele clube.

O programa da exposição está assim delineado: *sábado* (dia 1)—ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 24, saída dos exemplares. *Domingo* (dia 2) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; ás 24, encerramento da exposição. A classificação começará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e domingo.

Outra circunstância a ter em atenção pelos concorrentes, é a seguinte: a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no ringue após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Vários e valiosos são os prémios que distinguem a 41.ª Exposição Canina Internacional, patrocinada pelo «Diário de Lisboa», convindo ainda atentar no facto de a chamada dos exemplares para distribuição desses galardões (gerais, de honra e especiais) ser feita por ordem da respectiva inscrição, pelo que se torna evidente a conveniência de os concorrentes a concretizarem com a maior brevidade.

Embora a consulta do programa oficial do certame, já impresso e em distribuição, seja indispensável a todos os concorrentes e, até, aos canicultures em geral, parece-nos, no entanto, vantajoso acentuar que: só serão classificados os exemplares da raça «caniche» francês com pelagem e tosquia admitidas no estalão da Federação Cinocológica Internacional, e no seu aditamento de 11 de Abril de 1961; as classes individuais de cachorros, juniores e aberta são divididas em cães e cadelas; nas raças com mais de vinte inscrições, serão julgadas em separado as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento da F. C. I.

Importa ainda frisar: todo o exemplar inscrito numa classe colectiva deverá também estar inscrito numa classe individual; nenhum exemplar com menos de 20 e mais de 12 meses de idade poderá ser inscrito na classe aberta se o não estiver na classe de juniores, e nenhum exemplar com menos de 12 e mais de 6 meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores ou aberta se o não estiver na classe de cachorros. Em todos os casos não mencionados no referido programa, vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos serão resolvidos pelos directores daquela colectividade, conjuntamente com a comissão do certame, constituída pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Ruela Ramos, Pedro Vicente; delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas; e D. Luís Tiago da Costa (Mesquitela), representante do C. P. C.

As entidades que constituem o Serviço Médico-Veterinário são os srs. drs. Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues.

EM 3 LINHAS

Foram alteradas várias disposições do decreto n.º 43 712, que reorganizou a Missão de Combate ás Tripanossomíases de Moçambique.

///

Continuarão em vigor durante todo o ano corrente as determinações constantes dos numeros 2 e 3 da portaria n.º 17 565, que manda desdobrar em taxas e sobretaxas os direitos atribuídos a determinados artigos mencionados na pauta de exportação da província de Angola.

///

Para o arranjo das termas de Chaves, foi concedida, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 1000 contos, á respectiva Camara Municipal.

///

Está orçada em 7190 contos a obra de construção do Estádio Municipal de Guimarães.

///

Vai efectuar-se um concurso para mestre da oficina de marcenaria artística da Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa.

///

O dr. Fernando José de Magalhães Cardoso cessou, a seu pedido, o exercício das funções de administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, regressando ao seu lugar de inspector-chefe da assistência social.

///

Está aberto concurso para o fornecimento de 3 500 000 verbetes de lançamento da contribuição predial e do imposto sobre a industria agrícola.

O jantar de homenagem

a Manuel Augusto Cabaço

É hoje, á noite, no restaurante Veleiro, em Carcavelos, o jantar de homenagem ao sr. Manuel Augusto Cabaço, por motivo da sua recente promoção a adjunto do comando da Polícia Marítima, e a que presidirá o sr. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha, estando inscritas mais de cem pessoas, entre as quais o presidente da Camara Municipal de Benavente, presidente do Grémio da Lavoura de Benavente, capitão do porto de Lisboa e outros oficiais, componentes da corporação dos pilotos da barra de Lisboa e de armadores e agências de navegação.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

NOTAS SOLTAS

● Vai ser elaborado um plano de construções para os dois próximos anos.

Voto caloroso: Oxalá se encontre uma solução económica e pedagógica que possibilite a construção do maior numero de escolas, e se resolvam assim as flagrantes deficiências de instalações escolares existentes e se leve a escola onde ela é inexplicávelmente inexistente!

O problema dos edifícios escolares é da maior importancia, embora não seja condição *sine qua non* para que haja *escola*. Dois casos nos ocorrem em que funcionam escolas sem terem edifício escolar, pela simples razão de que se encontrem repartidas por três ou sete edifícios — as Escolas Técnicas de Ovar e de Santarém. E *funcionem*. E são *Escolas*.

● A Enciclopédia Soviética acaba de publicar um anexo, em quatro volumes, Enciclopédia Pedagógica, contendo 3500 artigos, cujos temas vão do teatro infantil á psicologia cósmica.

● As primeiras conclusões da comissão, nomeada em 1962, para inquirir da *situação educacional em Itália*, acabam de ser publicadas. Entre estas sugere-se que a entrada nas Universidades seja aberta não só aos que possuam a tradicional *habilitação segundária*, mas ainda a todos quantos obtenham passagem *num exame de admissão*. Outra medida revolucionária, proposta, é a que se refere ao contrato de professores universitários por *concurso nacional*, acabando-se com a *libera docenza*.

● Na abertura solene das aulas na Escola Naval afirmou-se que, apesar do aumento de frequência nos ultimos anos, se começa a registar a *escassez de futuros oficiais de Marinha*. Também, recentemente, no Colégio Militar se lamentou a fuga dos seus educandos á carreira das armas (só oito entraram na Academia Militar).

Inquéritos feitos entre alunos de escolas técnicas, têm revelado que uma das aspirações dos alunos é justamente a carreira militar.

Além de outras razões, deve determinar estes alunos o facto de as carreiras militares assegurarem, serem, um factor de promoção social.

Talvez os interesses nacionais levassem a reconsiderar a habilitação académica que conduz á formação militar.

ORGANIZAÇÕES Circum-Escolares do Ensino Superior

Foram nomeados vogais da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior para o ano de 1964 os seguintes estudantes: João António Lourenço, da Universidade de Coimbra; Diogo Pinto de Freitas do Amaral, da Universidade de Lisboa; Bernardo Pedro Baptista Sodré Borges, da Universidade do Porto; Jorge da Costa Oliveira Bomba, da Universidade Técnica de Lisboa, e Francisco Manuel Castelões Rebelo de Andrade, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

O ensino no Ultramar

Uma portaria do ministro do Ultramar instituiu o conselho coordenador destinado a assegurar a coordenação das actividades que entram na competência da Direcção-Geral do Ensino do Ministério e dos serviços provinciais dela dependentes, que será presidido pelo respectivo director-geral.

As suas suas reuniões podem efectuar-se em Lisboa, ou em qualquer das provincias ultramarinas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «O prisioneiro da máscara de ferro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O vagabundo dos sonhos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 h.: «Capitão Sindbad» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* Rua Ferreira, J. A. 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *A. Costa* —R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 431 m. — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? — 2.º episódio do folhetim «Uma aventura no século XV», de Walter Scott; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Musica de dança; 23 e 20: «Na Corte de D. João V», programa da série: «Os romanticos: dias do passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Canções de Schubert, de Brahms, de Liszt e de Hugo Wolf, pelo tenor Jussi Bjorling, acompanhado ao piano por Frederick Schauwecker; 18 e 32: Musica de camara: «Marchenerzahlungen, op. 132» (Schumann); 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Mahler); soprano, Elisabeth Schwarzkopf, e orquestra filarmónica, dirigida por Otto Kleperer; 20: Noticiário; 20 e 15: Transmissão da ópera em 1 acto «Orfeu em Lisboa» (Rui Coelho); 22: «A Voz do Ocidente» 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 22: Festival da Flandes de 1963: concerto, pelos solistas da Orquestra de Camara da Bélgica; 23 e 25: Musica vocal; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor»; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Ás 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: America Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Musica de Cole Porter; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Cartaz musical de Paris; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Ás 18: Vozes do Brasil; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 5: Coimbra, menina e moça; uma realização dos estudios de Rádio Universidade, em Coimbra; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa; «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 5, TV Educativa: «Inglês», pela prof.ª Anne Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Curso de Alfabetização de Adultos; 20 e 15, Documentário: O Vidro» — realização de J. Elyseu; 20 e 40, Barreira de sombra; 21, Fim de semana — programa de sugestões; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, Concurso «Ou sim ou não» — 3.ª sessão da 2.ª série; 22 e 50, «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica: «Os Flintstones» (desenhos animados): 18: Canções de 1963; 18 e 30: Expedição: «Volta á Idade da Pedra»: 19:TV Educativa — «Educação Nacional» — pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: «Caixa de Musica», programa pelo Conjunto de Helder Martins; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza» — aventuras no Oeste americano; 22 e 50: Pequeno teatro: «A grande roda», original de Tristan Bernard; tradução e adaptação de Nuno Fradique; interpretação de Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Rui Matos, Rui Furtado, Luís Cerqueira, Ricardo Alberty, Paulo Rodrigues, Mariamélia e Ivone Moura (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 15: «A hora das guitarras», com Carlos Ramos; 23 e 30: Telejornal; 23 e 40: Amanhã é domingo; 23 e 45: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — Ás 0 e 07 (3,28 m); 12 e 28 (3,27 m).
Dia 11 — A's 0 e 55 (3,39 m); 13 e 16 (3,34 m).
Dia 12 — Á 1 e 40 (3,52 m); 13 e 58 (3,43 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — Ás 5 e 55 (1,64 m); 18 e 16 (1,55 m).
Dia 11 — A's 6 e 40 (1,53 m); 18 e 56 (1,45 m).
Dia 12 — Ás 7 e 18 (1,40 m); 19 e 35 (1,34 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».
VASCO SANTANA — Ás 21 e 45 — Badaróscope».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
ODEON — «Marisol no Rio».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Carga de Cavalaria».
PROMOTORA — «Horizontes desconhecidos».
LYS — «A grande evasão».
CINE MOSCAVIDE — «A respeitável carcaça».
JARDIM — «Furia na terra perdida».
IDEAL — «Carnaval do amor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

EDEN — «4 no Texas».
MONUMENTAL — «As fífias do assassino».
IMPÉRIO — «A grande pecadora».
S. LUIZ — «Dulcineia».
POLITEAMA — «13 raparigas aterrorizadas».
CONDES — «Pijama para dois».
ALVALADE — «Hipnose».
ROMA — «Pijama para dois».
RESTELO — «O assalto ao casino».
CHIADO TERRASSE — O mais selvagem entre mil».
ROYAL — «Os companheiros da morte».
ARCO-IRIS — «A revolta do monstro».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ Simão, R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1 de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	645$00	—
Cons. 3 % T. 10	700$00	699$00	701$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	—	820$00	825$00
Centenário 4% 1940 s/j.	1.855$00	1.855$00	1.860$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.006$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	103$00	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	—
Gás Elect. 4 %	900$00	900$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	940$00	960$00
Gás Elect. 5 %	960$00	950$00	960$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	90$00	93$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	930$00	925$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	—	960$00
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.001$00	—	—
Metropolitano	975$00	975$00	977$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.050$00	2.080$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	890$00	885$00	895$00
Agricultura	55$00	54$50	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	525$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	615$00	700$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	1.200$00	1.300$00
Cadá	—	56$00	57$00
Colonial do Buzi.....	—	480$00	—
Ilha do Príncipe	—	900$00	950$00
Incomati	—	31$00	31$00
Moçambique	—	38$00	42$00
Zambézia	421$00	422$00	425$00
Diamantes	330$00	327$00	335$00
Lobito			

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	748$00	745$00	755$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	315$00	—
Portugal e Colónias ...	730$00	720$00	730$00
Nacional Navegação ...	650$00	650$00	655$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	420$00
Port. de Celulose	3.850$00	3.850$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	—
Port. de Tabacos	240$00	240$00	242$00
Tabacos de Portugal ...	—	510$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	360$00	358$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.520$00	1.530$00
Gás e Electricidade ...	350$00	349$50	350$00
H. Alto Alentejo	168$50	168$00	169$00
H. E. Cávado	1.175$00	1.170$00	1.175$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Nac. de Electricidade...	1.320$00	1.315$00	1.325$00
União Eléctrica Port....	165$00	164$00	165$00
H. do Douro	1.110$00	1.110$00	1.115$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.100$00	4.080$00	4.200$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito — Telef. 321273 — Notas estrangeiras

OS SISTEMAS fotográficos para escritórios

Efectuou-se, na sede da Kodak Portuguesa, a primeira reunião de vendas de sistemas fotográficos para escritórios, em que os respectivos vendedores de Lisboa e Porto, apreciaram os seus problemas e tomaram conhecimento das directrizes para o ano corrente.

Durante as reuniões, que decorreram num espírito de franca camaradagem, os vendedores expuseram os resultados da sua experiência e conhecimentos. Os diferentes assuntos focados, foram apresentados pelos srs. Eduardo Lopes, gerente comercial, e Hermínio Canavarro, Waldemar Travassos e Fernando Roballo, chefes de serviços da Kodak Portuguesa.

No final, o sr. T. C. Proper, director da Kodak em Portugal, distribuiu prémios aos melhores vendedores do ano findo.

beba BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

As desordens no Panamá foram originadas pela atitude de civis norte-americanos

BALBOA (Zona do Canal do Panamá), 10. — Vários milhares de estudantes panamianos invadiram, a noite passada, a zona do Canal do Panamá, fiscalizada pelos norte-americanos, após incidentes por causa do hasteamento de bandeiras nacionais.

O governador adjunto da zona do canal pediu auxílio militar e o general Andrew P. O'Meara, comandante chefe da área das Caraíbas, assumiu o comando da zona.

Polícias da zona do canal ficaram feridos, antes dos militares ocuparem a área.

Diversas centenas de estudantes panamianos, que desejavam que a sua bandeira flutuasse, também, na zona, tinham-se reunido na escola secundária de Balboa para hastearem a sua bandeira onde a bandeira dos Estados Unidos estava desfraldada. Os estudantes norte-americanos protestaram e as desordens principiaram.

Alguns dos estudantes panamianos manifestando-se empunhavam cartazes onde se pedia que fossem içadas bandeiras panamianas na zona do canal. Tratava-se de um protesto contra a acção dos Estudantes norte-americanos, que têm hasteado sòmente a bandeira dos Estados Unidos em diversos colégios, a despeito de uma ordem de que os estandartes devem ser içados sómente em certos locais e, nesse caso, tanto a bandeira panamiana como a norte-americana devem ser desfraldadas conjuntamente.

DECLARAÇÃO DO GOVERNADOR DA ZONA DO CANAL

Segundo as directivas postas a vigorar pelo governador da zona, Robert J. Fleming Jr., a presença das bandeiras é proibida em frente das escolas.

Estudantes norte-americanos de liceus recusaram obedecer e hastearam as bandeiras.

Os civis norte-americanos, empregados na zona do canal, desfilaram com bandeiras para protestar contra o hasteamento das cores panamianas.

O governador, Robert Fleming, que hoje devia seguir para Washington, havia publicado pouco antes destes acontecimentos um comunicado em que pedia «a cooperação dos norte-americanos para que sejam honrados os compromissos assumidos pelo Governo».

«Alguns dos nossos actos mais recentes» — acrescentava o governador — «não foram exemplares».

HOUVE DESORDENS SEMELHANTES EM 1959

O correspondente da National Broadcasting Coporation, Edward Scott, comunicou da Cidade do Panamá, para Nova York, que as desordens começaram na fronteira, ao pôr-do-sol e que o tiroteio continuava ainda várias horas depois, ao longo de toda a raia.

Scott disse ainda que o edifício da Pan American World Airways na Cidade do Panamá fora saqueado pelos amotinados e estava reduzido a destroços.

Rádio Panamá anunciou que o Governo panamiano iria pedir á Organização dos Estados Americanos para enviar uma comissão de inquérito.

Esta é a segunda vez em quatro anos que o Exército, sob o comando do general O'Meara, intervém para proteger a zona do canal, Em 1959 foram mortas várias pessoas e centenas mais ficaram feridas durante motins semelhantes aos incidentes que ocorreram a noite passada.

Anuncia-se ainda que um soldado americano fora atingido por um tiro de carabina na perna direita e que outro fora arrastado através da raia por um grupo de estudantes e espancado com canos de chumbo. Ignora-se a sua sorte.

Ao fim da noite passada, o general americano O'Meara anunciou que a situação estava perfeitamente «controlada».

O general ordenou que saiam da zona do canal todas as pessoas que lá não vivem, nem trabalham. — (F. P. e R.).

O «CANAL DE SUEZ» DA AMÉRICA LATINA

Os incidentes na zona do Canal do Panamá e as suas consequências imediatas chamam, novamente, a atenção mundial para um problema paralelo ao de Suez. Já em 1959 foram mortas diversas pessoas e centenas ficaram feridas em disturbios de carácter idêntico aos da noite passada. Quaisquer que sejam as causas próximas — os pretextos — para os incidentes e para a repressão por parte das autoridades norte-americanas da zona do Canal do Panamá, a questão fundamental pode resumir-se em poucas palavras: o Panamá pretende tomar conta do canal que divide o seu território em dois, como o Egipto quis ser ele próprio a administrar o Canal de Suez, em lugar dos ingleses ou outros estrangeiros.

No caso do Suez, em 1956, a nacionalização acabou por provocar a intervenção armada da Grã-Bretanha, apoiada pela França e por Israel, se bem que o recurso a essa disposição extrema não tenha conseguido alterar o curso dos acontecimentos.

No caso do Canal do Panamá — tal como os ingleses no Suez, durante muito tempo — os Estados Unidos não parecem dispostos a sair. Para eles, o canal possui grande importancia económica e estratégica. O mesmo representava o Suez para a Grã-Bretanha, mas esta acabou por o abandonar. Perante o exemplo, não é descabido pensar que os E. U. A. tenham de deixar também o Canal do Panamá.

O Governo panamiano já pediu por diversas vezes que o canal seja entregue ao seu país e os incidentes podem considerar-se o resultado da exasperação popular perante a intransigência norte-americana.

Por outro lado, a questão ganha maior acuidade no âmbito da evolução que se verifica na América Latina no sentido de pôr fim á tutela dos E. U. A.

A própria história do canal do Panamá encontra-se intimamente ligada ás razões para a «revolta» latino-americana contra a América do Norte. Ora, o Panamá tornou-se independente da Colômbia em 1903, sob a «protecção» norte-americana, logo após os E. U. A. terem esbarrado com falta de «entusiasmo» colombiano em aceder á construção do canal no istmo panamiano, então território da Colômbia. Foi, portanto, a independência do Panamá «protegida» pelos Estados Unidos que permitiu a estes construirem o canal. Mas, hoje, recusam-se a entregá-lo aos panamianos, que o reclamam alegando que só assim a sua independência será completa.

Contudo, o exemplo do Suez — repetimos — parece mostrar o que é provável que suceda no caso do canal do Panamá. E entretanto, é lamentável que a evolução se tenha de fazer com derramamento de sangue. Já é tempo de os problemas, mesmo os mais graves, serem resolvidos pacificamente e atendendo aos interesses de todas as partes e

AMANHÃ

SÁBADO

Lampreia à Minhota

CABRITO à CAMPINO

RESTAURAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro

O Panamá vai apresentar queixa contra os E. U. A. no Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

ricanas terem disparado contra estudantes das duas nacionalidades.

Em consequência dos incidentes, o presidente Roberto Chiari retirou o embaixador do Panamá em Washington, protestando contra o facto das forças de segurança norte-americanos panamianos desarmados.

As manifestações anti-norte-americanas espalharam-se ràpidamente a outros pontos da zona do canal, nomeadamente em Colón e Cristóbal, na costa do Atlântico, pelo que as autoridades norte-americanas decretaram a lei marcial e colocaram tanques e blindados a protegerem os pontos vitais.

O presidente Chiari anunciou pela rádio ter dado instruções ao representante do Panamá na O. N. U. para apresentar queixa ao Conselho de Segurança.

Chiari desmentiu um comunicado oficial do Pentágono segundo o qual o Governo panamiano teria pedido o auxílio das autoridades militares norte-americanas contra os manifestantes e disse que os norte-americanos devem suspender a sua «desnecessária e estúpida intervenção».

INCIDENTES EM DIVERSOS PONTOS DO PANAMÁ

À medida que a rádio do Panamá transmitia as notícias dos acontecimentos rebentavam novos incidentes em diversos pontos do Panamá.

Na capital foi incendiado pela multidão um edifício pertencente a uma companhia norte-americana de pneumáticos. Vários automóveis com chapa norte-americana foram também incendiados.

A embaixada dos Estados Unidos e outros edifícios foram ràpidamente protegidos por destacamentos da Guarda Nacional, mas em Cristóbal a residência do cônsul norte-americano foi assaltada e o diplomata expulso em trajos menores para a rua. Na cidade de David os escritórios dos Serviços de Informação dos Estados Unidos foram atacados por manifestantes, que partiram os vidros.

APELO À TRANQUILIDADE FEITO PELO PRESIDENTE

Outras notícias dizem que um hotel norte-americano e as instalações de uma companhia de aviação na Cidade do Panamá também foram incendiados pelos manifestantes.

Testemunhas oculares afirmam que civis panamianos dispararam tiros de território panamiano para a zona norte-americana do canal.

O presidente Roberto Chiari fez pela rádio um apelo á população para que se mantenha tranquila e em seguida teve uma reunião de emergência com os membros do seu Gabinete.

CONCENTRAÇÃO DE MANIFESTANTES JUNTO DA FRONTEIRA DA ZONA DO CANAL

Esta manhã os manifestantes panamianos continuavam concentrados, em grande número, junto da fronteira entre o Panamá e a zona do canal, mas não fizeram qualquer nova tentativa para penetrarem na zona norte-americana, agora sob lei marcial e fortemente guardada pelas tropas do general O'Meara.

A rádio do Panamá acusou as tropas norte-americanas de terem lançado granadas de gases lacrimogéneos para território panamiano e disse que algumas granadas explodiram num bairro residencial e diversas crianças foram atingidas pelos gases. — (A. N. I.).

SELO COMEMORATIVO DA VIAGEM DO PAPA — Um selo comemorativo da visita do Papa Paulo VI à Palestina foi emitido pela Jordânia. Nele figuram as efígies do Sumo Pontifice e do rei Hussein

O HOTEL POLANA MUDA DE DONO

LOURENÇO MARQUES, 10 — Foi muito apreciada, nesta cidade, a crónica do dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», sobre o velho e elegante Hotel Polana

No mesmo dia em que o «Notícias» dava publicidade a esse interessante trabalho do ilustre jornalista metropolitano, o mesmo jornal dava a notícia de o Hotel Polana ter sido adquirido por uma nova companhia, tendo o conhecido hoteleiro Armando de Matos Ribeiro sido convidado para presidir ao conselho de administração, pelo que as características de exploração, que tanta fama têm granjeado áquela casa publica, se manterão inalteráveis. — (L.).

Terminam esta noite

as viagens dos aviões que trouxeram para Lisboa os turistas retidos no Funchal

Com a chegada de dois aviões «Caravelle», ao aeroporto da Portela, prevista, respectivamente, para as 22 e 23 e 30, a TAP dá hoje por terminadas as viagens extraordinárias que os seus aviões realizaram entre Porto Santo e a capital, a fim de trazerem para Lisboa os passageiros nacionais e estrangeiros que, há dias, devido ao estado do mar, se encontravam retidos na ilha da Madeira, onde tinham ido passar as festas do Natal e do Ano Novo, facto que o «Diário de Lisboa» tratou desenvolvidamente.

A TAP pôs assim em prática, em poucas horas, um eficiente serviço de emergência que decorreu nas melhores condições e resolveu da melhor forma o problema angustiante dos turistas que o mau tempo isolara no Funchal.

Há sete mortos e 190 feridos — segundo fontes panamianas

WASHINGTON, 10. — Os tumultos que puseram frente a frente manifestantes e tropas norte-americanas e membros da Palícia da zona do canal teriam feito — segundo fontes panamianas — sete mortos e 190 feridos, dos quais 10 em estado grave. Contar-se-iam 145 feridos na Cidade do Panamá e 45 em Colón.

Foi proclamado um dia de luto nacional.

O governador da zona do canal, Robert J. Fleming, que se dirigia para Washigton, fez meia volta, para regressar ao seu posto.

Entretanto, o presidente Roberto Chiari denunciou a «agressão» norte-americana indicando que tencionava conseguir, de uma vez para sempre, a justiça para o Panamá, apresentando queixa junto dos organismos internacionais competentes. — (F. P.).

FOI ATACADA A EMBAIXADA DOS E. U. A.

BOSTON, 10 — Dois soldados norte-americanos foram mortos por uma multidão que esta madrugada assaltou a Embaixada dos Estados Unidos na cidade do Panamá — revelou pelo telefone Carl Davis, funcionário dos Serviços de Informação norte-americanos no Panamá.

No edifício da Embaixada não ficou um unico vidro inteiro — disse Davis, acrescentando: «Temos estado em contacto permanente com Washington, mas ainda não recebemos instruções».—(A. N. I.).

Prosseguem as investigações acerca do roubo das ferramentas norte-americanas

Uma brigada de agentes da Polícia Marítima, sob a direcção do subchefe Gonzaga Pratas, esteve hoje em Setubal, a proceder a novas diligências para descobrir o paradeiro das ferramentas roubadas nas obras da ponte sobre o Tejo.

As investigações acerca deste audacioso furto foram bruscamente prejudicadas com a informação obtida agora de que a lancha «Maria do Céu» apareceu em Santo Amaro de Oeiras no dia 2 de Dezembro e não na noite em que as ferramentas teriam sido roubadas. Deste modo, não há duvida de que deve ser posta de parte a ideia de que a embarcação servira para o transporte do produto do roubo. Nos primeiros passos das investigações, aceitou-se como provável o aproveitamento da lancha para o transporte das ferramentas, em face das declarações do seu proprietário, que afirmava ter sido a «Maria do Céu» roubada na noite do furto nas obras da ponte. Agora, porém, as autoridades que encontraram a embarcação abandonada junto do forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras, esclareceram que a lancha foi identificada muito antes da data em que se verificou o roubo na grua.

A Polícia Marítima possui, no entanto, outros elementos, alguns dos quais fornecidos por pessoas que foram procuradas como possíveis compradores das ferramentas roubadas.

Encontrado morto

ALBUFEIRA, 10. — Esta manhã, cerca das 8 horas, foi encontrado morto na praia desta vila o sr. Manuel de Sousa André, de 34 anos, casado e que ali exercia a profissão de banheiro. Supõe-se que o extinto tenha caído do muro da esplanada sobranceira á praia, tendo a queda motivado a sua morte.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado ou forte de leste; o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões para o sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a nordeste da Madeira e de um anticiclone centrado sobre a península escandinava.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Coimbra, 10°; Lisboa, 9°; Faro, 11°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,1; na água do mar, 12°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°,7; mínima, 6°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 9°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado ou forte de sueste. Períodos de chuva, especialmente nas regiões para sul do sistema Lousã-Estrela. Pequena subida de temperatura.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PORTUGAL E O NOVO ANO

por GRACUS

O volver de mais um ano da vida portuguesa suscita sempre reflexões cuja oportunidade tem vindo nos ultimos anos a aumentar. Na verdade, se a condição de país pouco evoluído á escala europeia há muito ditava preocupações, os três ultimos anos vieram envolver este desejo difuso de auto-análise num significado ainda mais difícil. Deparamos com alterações de fundo que, como seria de esperar, aconselham uma formulação cuidada dos grandes problemas nacionais, tanto nos seus aspectos presentes como nas suas possíveis projecções futuras. É claro que tal tarefa — tarefa, esta de verdadeiro cunho nacional — exigirá largueza de debate, e um fluir de linguagem sem outras dificuldades que não sejam as de conceitos e de gramática. Mas nesta era em que vivemos, e que se apoia na elaboração de um instrumento coordenador e orientador de política económica, como é o chamado Programa de Investimentos, todas as dificuldades de efectivação de tal tarefa se dissolverão, como aliás se dissolvem em outras latitudes ocidentais: apesar de tudo tem-se processado entre nós um certo amadurecimento que começa a atingir extractos populacionais importantes, e daí a crença, aliás já defendida a nível oficial, de que esconder as dificuldades do presente equivaleria a amontoar, num futuro que a História inexorávelmente antecipa, inumeros e claros desmentidos.

☆

De entre os instrumentos legais que mais claramente visam orientar os caminhos para atingir o que o Governo considera como as grandes metas da presença portuguesa no Mundo destaca-se, a enorme distancia, o Decreto-Lei n.º 44 692. De facto, não se limitando a tratar da acção a desenvolver num território ou numa área de política económica, este diploma pretende firmar em bases mais seguras as possibilidades de «promover a formação de uma economia nacional no espaço português, através de acção dupla: por um lado elaborando e executando uma política económica assente em planos de desenvolvimento territorial, que não só garanta a maior expansão global como também, e sobretudo, o mais rápido crescimento das regiões do País menos evoluídas; por outro lado, conduzindo e realizando uma política de unificação dos mercados pela progressiva unificação dos direitos alfandegários e das instruções quantitativas e, ainda, pela criação de um sistema que assegure, ..., a liquidação das transacções de mercadorias de origem nacional e de serviços realizados entre os territórios portugueses». Como se vê, além de se entrar, em termos verbais, decididamente no caminho da planificação, pretende-se que ao planificar se atenda, simultaneamente, ao equilíbrio territorial, a uma hierarquia sectorial de desenvolvimento capaz de maximizar o crescimento, não só de cada território de per-si, como também de todo o espaço português; e que, também, todo esse espaço se torne progressivamente fluido, permitindo a livre circulação de mercadorias e capitais.

Vejamos, então, alguns problemas com influência no decurso da evolução portuguesa, tal como ela aparece marcada pelo citado Decreto n.º 44 652.

Por alguns trabalhos recentemente publicados é possível colher uma ordem de grandeza da disparidade de níveis e ritmos de desenvolvimento económico existentes entre as parcelas que compõem o espaço metropolitano. Embora tratando-se de uma superfície territorial apenas de 90 000 km² verifica-se, em relação a um conjunto suficiente de atributos estáticos e dinamicos de desenvolvimento, uma diversidade de situações que, apesar de resolueis, obrigam só por si á mobilização de poderosos recursos e, talvez instrumento *mais difícil ainda de fazer funcionar, a uma coordenação de esforços que, pelo menos, obrigaria, se realmente efectiva, a ampliar o numero de técnicos com funções de* comando coordenado *em novas áreas de política económica. No entanto estas dificuldades, reais e cada vez mais sérias, não admitem qualquer paralelo de comparação com as que a contemplação do quadro dos desníveis de desenvolvimento que todo o espaço português oferece. Mesmo sem conhecer indicadores de desenvolvimento para, por exemplo, os territórios de Angola e Moçambique, não será ousado afirmar que, no que concerne ás capitações de Produto entre as parcelas metropolitana e ultramarinas, o desnível deve ser pelo menos de 1 para 10. E, de algum modo, esta discrepancia, apesar do realismo dos numeros, deixa escapar um conjunto de factores da mesma forma ponderosos, dos quais salientamos o carácter descontínuo das manchas de desenvolvimento africano, a orientação fortemente exterior das actividades económicas nelas implantadas, e ainda as carências em infra-estruturas económicas e de organização que em tais territórios se revelam. Temos então, e desde logo, uma fortíssima desproporção entre recursos e urgência de objectivos, desproporção tanto maior quanto mais intenso vem sendo o esforço de defesa efectuado nos ultimos anos.*

Mas se o problema da construção de uma constelação programada de ritmos de expansão a qual, tomando como base os desníveis de desenvolvimento dos diferentes territórios, permitisse ao espaço português integrar-se constitui de facto, problema de grandes proporções. grandes dificuldades se levantam também ao cumprimento da segunda grande meta, aliás corolário indispensável da referida integração: a livre circulação de mercadorias e capitais entre territórios que, repete-se, acusam desigualdades de desenvolvimento muito nitidamente marcadas. Conhecem-se os problemas ligados ás transferências monetárias, problemas que tão bem sentem os agentes económicos que se situam quer na Metrópole quer no Ultramar. E, como é evidente, tais dificuldades apenas apresentam sintomas claros da insuficiência funcional de certos mecanismos a rever com presteza e em toda a sua génese. Acresce ainda que, no seu dinamismo, o desenvolvimento dos territórios ultramarinos, quer considerados isoladamente, quer no binário Metrópole-Ultramar, levanta ainda problemas derivados da política de associação *em consolidação entre os «Seis» do Mercado Comum e os signatários africanos de uma Convenção há pouco ratificada: como se verifica grande concorrência entre o pequeno numero de matérias-primas e produtos que o continente africano tem presentemente para vender ao resto do Mundo, as facilidades de colocação negociadas no ambito do Mercado Comum, por não serem aplicáveis a produtos do ultramar português, provocarão fricções ás actividades angolanas e moçambicanas, fricções que, com forte probabilidade, se reflectirão nas próprias actividades metropolitanas.*

Não há duvida de que estamos perante um conjunto de problemas da maior transcendência, problemas que, de uma forma ou de outra, terão de ser resolvidos pelas gerações presentes. Embora constituindo tudo o que apontámos um pesado fardo, a verdade é que, ao contrário do que ás vezes se afirma, as nações não morrem. Dificuldades todos os países as têm tido ao longo do seu desenvolvimento, alguns havendo que têm bascado o incremento da coesão interna em torno da resolução de problemas que inequivocamente se possam considerar nacionais. A França teve problemas, como problemas teve a Inglaterra, ou a U. R. S. S. O que nesses momentos importou foi ajustar a rota de forma a caminhar airosamente entre escolhos tendo em vista um interesse geral que o «homem da rua» instintivamente pressente. Ora, já que as intenções de permanência nacional existem de forma tão flagrante no povo português, haverá que esperar que 1964 seja mais um passo na concretização dessas intenções.

O TRABALHO A TEMPO PARCIAL

Por algumas vezes, tivemos ocasião de referir nesta página as preocupações com que se debatem quase todos os Governos dos países económicamente desenvolvidos da Europa ao verificarem as dificuldades de mão-de-obra pressentidas pelas actividades económicas nacionais.

De entre as disposições adoptadas para tentar remediar esta situação — disposições nas quais se podem, aliás, incluir os recentes «acordos de emigração» assinados por Portugal — contam-se os esforços para aumentar os efectivos de população activa feminina. Sendo sabido que com o casamento, e consequentes aumentos da dimensão familiar, a mulher se vê, em muitos casos, forçada a abandonar uma actividade produtiva remunerada, a modalidade de trabalho a *tempo parcial* tem sido ultimamente considerada com especial atenção.

●

Em países que, como a França, mantêm uma *discussão* atenta entre os diversos grupos sociais, só seria para estranhar que a eventualidade de um acréscimo de efectivos de assalariados trabalhando a tempo parcial não suscitasse o aparecimento de opiniões contrárias.

●

Do ponto de vista dos empresários, o trabalho a meio-tempo apresenta as seguintes cinco vantagens principais:

1. *Grande fluidez da mão-de-obra.* O pessoal utilizado segundo esse sistema oferece pouca resistência ás decisões patronais relativamente, por exemplo, o desemprego parcial, o aumento ou diminuição dos horários de trabalho, os licenceamentos colectivos ou individuais sem pré-aviso ou indemnização. Deste modo, os *choques* com os sindicatos e a opinião publica ficam, pois, reduzidos ao mínimo.

2. «*Produtividade*» *mais elevada.* Duas equipas a meio-tempo fornecem um rendimento nitidamente mais elevado do que uma unica trabalhando a tempo inteiro. Daí, que algumas empresas tenham chegado mesmo a afirmar com toda a clareza estarem dispostas a praticar salários mais elevados se acaso poderem utilizar sistemáticamente a primeira fórmula.

3. *Tempo de pausa,* que nesta modalidade não é remunerado.

4. *Diminuição do absentismo.* Com o trabalho a tempo parcial, as trabalhadoras podem dedicar-se suficientemente ás actividades domésticas e a impedimentos familiares, designadamente assistência aos filhos.

5. *Diminuição do «espírito reivindicativo»,* dado verificar-se ser bastante frequente a não adesão sindical em trabalhadores a tempo parcial.

●

Por seu turno as organizações sindicais, desde a C. G. T. á C. F. T. C., reconhecendo a «lucidez» das razões de diminuição do poder reivindicativo, encontra ainda outras razões que podem adormecer a atenção das classes trabalhadoras — atenção, repare-se, lhes tem dado melhorias de salário e de condições de trabalho. A igualdade da remuneração do trabalho masculino e feminino, a protecção social, as liberdades sindicais podem ver-se abaladas. Por essas razões, embora não se opondo frontalmente ao aumento de importancia do regime de tempo parcial, os sindicatos defendem que este regime deverá gozar das mesmas garantias do trabalho a tempo inteiro: *avaliação* das tarefas, duração do contrato, segurança social, reforma, férias pagas, promoção, direitos sindicais, etc. A verdadeira solução, dizem as mesmas entidades, consiste na redução maciça e generalizada da duração da jornada de trabalho. Por sua vez, a C. I. S. C., que no passado mês de Dezembro discutiu em reunião plenária este assunto, concluiu que, muito embora se possam, em dado momento, manifestar desejos de trabalhar a meio-tempo, «o trabalho a tempo inteiro é essencial para os trabalhadores e que os interesses destes não podem ser resolvidos pelo *tempo parcial*».

●

Sabendo-se que, apesar de por motivos totalmente diferentes, também se verifica actualmente uma certa rarefação de mão-de-obra industrial, teria o maior interesse conhecer-se a opinião dos dirigentes sindicais portugueses, dirigentes que, como sabemos, tão perfeitamente defendidos pela organica corporativa, seguem atentamente a evolução do mercado de trabalho.

A IMPORTÂNCIA do trabalho parcial em alguns países

Devido ás respostas a um inquérito recentemente promovido pelo «Bureau International du Travail», é possível apontar, para alguns países, os seguintes indicadores de importancia do trabalho a tempo parcial:

Estados Unidos: numero crescente de mulheres trabalhando em «part-time». Em 1958 verificava-se que, em 28 milhões de mulheres dique, em 28 milhões de mulheres directamente activas, trabalhade maior acolhimento desta modalidade são o comércio, o ensino e a administração publica. Dos referidas 9 milhões de mulheres, 75 % eram casadas. Segundo estimativas oficiais o numero de trabalhadores a tempo parcial aumentará, entre 1955 e 1975, de 75 %.

Inglaterra. O numero de mulheres trabalhando menos de 30 horas por semana duplicou entre 1931 e 1951.

Suécia. 8 a 10 % das mulheres ocupadas na industria trabalham a meio-tempo.

Agenda do contribuinte

O SISTEMA DE COBRANÇA DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Das numerosas inovações contidas na Reforma Fiscal, cuja execução começa agora a produzir todos os seus efeitos, aquela que mais profundamente se fez sentir, pela radical mutação verificada, é a que respeita á matéria colectável. Esta, como se sabe, passou, em regra, a ser constituída pelo rendimento real.

Tão profunda evolução na técnica da captação do rendimento tributável, que, diga-se de passagem, de há muito se impunha pela imprecisa e injusta tributação a que dava lugar o anterior sistema tributário, por demais empírico e de tecnicismo rudimentar, provocou, como, aliás, é perfeitamente natural, profunda revolução, tanto na técnica do lançamento, como nos prazos, nas declarações a prestar pelos contribuintes, na forma e época do pagamento, etc.

É certo que não podemos deixar de aceitar todas estas implicações, pois, não é de animo leve que se transita de um sistema de tributação que na maioria dos casos fazia por ignorar as realidades, para outro que pretende subordinar-se ao principio da tributação dos rendimentos reais, unico que efectivamente melhor defende os interesses em jogo—os do contribuinte, que só pagará imposto pelo rendimento efectivo, e os do Estado, que cobrará tão-sómente aquilo a que tem indesmentível direito.

Por isso, não merecerão grande reparo algumas falhas advindas do desconhecimento e da inadaptação á nova e mais perfeita técnica fiscal. E isto, tanto no que se refere aos próprios funcionários, ainda não familiarizados com a Reforma, como, e muito principalmente, quanto aos contribuintes, habituados durante longos anos a um sistema de tributação que não curava conhecer a real situação económica ou a riqueza do agente passivo do imposto.

No entanto, a par de tudo isto que o contribuinte será o primeiro a reconhecer, há problemas resultantes da aplicação da Reforma, que não são susceptíveis de fácil explicação. Tomemos como exemplo, o caso, agora muito discutido, de os avisos, para pagamento da contribuição predial recebidos no ano em curso, surgirem com a indicação de que a colecta respeita ao ano de 1963.

Parece, pois, que se está — e está efectivamente — em presença de uma duplicação tributária relativa ao citado ano, certo como é que aquela contribuição vinha a ser paga adiantadamente conforme despacho do ministro das Finanças de 26 de Junho de 1937.

Tal problema, dentro da própria Reforma, não constitui novidade, pois, sem falarmos já na contribuição industrial, em relação ao imposto, uma vez que este também que exercem actividade por conta própria se verificou identica situação, ayuando da entrada em vigor — 1963 — do Código do Imposto Profissional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962. Nesse ano, o imposto devido pelos referidos profissionais teve por base os proventos auferidos no ano de 1962, que já haviam sido objecto de iquidação do mesmo imera pago adiantadamente. Mas aqui, porém, a questão foi ladeada, porquanto, embora se lhe não tivesse dado uma solução ideal e harmónica com a realidade, abateu-se aos proventos auferidos em 1962, a colecta liquidada e paga nesse referido ano — artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 44 305. *Enfim,* procurou-se encobrir, ainda que mal, uma dupla tributação relativa aos rendimentos de um mesmo ano — o de 1962.

No que respeita, porém, á contribuição predial, nem mesmo essa solução foi tentada, e os contribuintes não só terão de suportar duas colectas em relação aos rendimentos do ano de 1963, como ainda se lhes não levará em conta no rendimento a tributar no ano de 1964, a colecta por eles paga em 1963.

Além da heresia fiscal que o facto em si constitui, acresce ainda que a lei, nesse aspecto, criou situações, além de injustas, verdadeiramente paradoxais no que respeita á exigibilidade da contribuição.

Veja-se, por exemplo, o caso de um prédio construído de novo e em condições de habitabilidade a partir de Janeiro de 1963, o qual, desde que não beneficie de isenção, será tributado pela forma seguinte:

Em 1963: pelos rendimentos deste mesmo ano a tributar de harmonia com a lei vigente a esse tempo — o Código de 1913: e

Em 1964: a colecta terá por base o rendimento relativo ao indicado ano de 1963 (art.º 2.º § 2.º do Código de 1963).

Temos, portanto, que sobre um mesmo rendimento recaem duas colectas.

No entanto, um outro prédio, nas mesmas condições, mas dado apto para habitar em Janeiro de 1964, só no ano seguinte ficará sujeito

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

ao pagamento de contribuição prédial com referência aos rendimentos de 1964. Portanto, uma só colecta e um só rendimento, *como é de inteira justiça.*

É claro que tudo isto é uma consequência inevitável resultante da transição de um sistema de lançamento em que a cobrança dos impostos se fazia adiantadamente, para um outro em que essa mesma cobrança só se faz posteriormente á produção da matéria colectável.

Não obstante, porém, quer-nos parecer que na impossibilidade de se obter uma solução mais consentanea com os princípios da justiça fiscal, poder-se-ia, pelo menos, ter lançado mão do critério seguido para o imposto profissional. Não seria, é evidente, a solução mais conveniente, mas era, pelo menos, uma pequena satisfação que o contribuinte bem merecia pelo sacrifício que se lhe iria exigir.

Não podemos, pois, deixar de aceitar os queixumes que se fazem ouvir, os quais, se bem julgamos, podiam ter sido evitados dando-se ao problema uma solução ajustada aos princípios que informam o Direito Fiscal. Se é certo que o Estado não podia deixar de cobrar receitas que hão-de fazer face a despesas emergentes, certo é também que não se encontrou para o caso a solução requerida e que bem podia ter sido, por exemplo, sem curarmos de saber se era a melhor, a de se deduzir durante certo numero de anos, nos rendimentos reais a tributar, uma parcela do rendimento do ano de 1963, sobre o qual recairam duas colectas. Deste modo, sem ferir sensivelmente o erário publico, ter-se-iam evitado as largas censuras que agora se levantam a propósito do assunto, posto que, seguindo o princípio antes apontado, desde que o rendimento de 1963 fosse gradualmente abatido nas tributações posteriores (no rendimento, claro está) o processo, embora talvez trabalhoso faria desaparecer totalmente a duplicação tributária que está á vista e que as leis não podem nem devem aceitar.

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Janeiro corrente, sem juros da mora:

Contribuição industrial. — A primeira prestação da liquidação provisória de 80 por cento determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963. Se o montante da contribuição for igual ou inferior a 200$00 deverá ser paga de uma só vez.

Contribuição predial. — A primeira prestação da liquidação provisória que teve por base os rendimentos colectáveis matriciais determinados pelo encerramento das matrizes em 30 de Setembro de 1963.

Licenças diversas. — Estão a pagamento em Janeiro corrente:

Licenças de Contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de transito.

Imposto profissional — Empregados. — Deve ser entregue durante o corrente mês o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas aos empregados durante o mês de Dezembro findo.

Imposto complementar. — Acções e obrigações. — Mudança de residência dos proprietários: — Os proprietários de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador registadas nos termos da legislação em vigor, ficam obrigados a comunicar à sociedade emissora, *até 29 de Fevereiro próximo,* a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos. Igual determinação é imposta aos proprietários de obrigações nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto à direcção de finanças da área da sua residência.

A falta das comunicações é punida com multas de 100$00 a 10 contos.

Imposto profissional — Conta própria. — Durante o mês de Janeiro deverão os profissionais respectivos, entregar nas repartições de finanças da área das residências, por onde se encontram já tributados ou a que pertençam, quando novos, a sua declaração modelo 1 (115 da Imprensa Nacional), com indicação de todas as remunerações que lhe foram pagas durante o ano de 1963. Entre os encargos deduzíveis, figuram despesas com: a) renda da instalação, ou valor locativo a ela correspondente quando o imóvel pertença ao contribuinte; b) remuneração do pessoal permanente; c) consumo de água, gás e electricidade; d) telefone; e) seguros conexos com o exercício da actividade; f) encargos obrigatóriamente suportados pelo contribuinte relativamente à remuneração do seu pessoal permanente; g) trabalhos laboratoriais efectuados em estabelecimentos diferenciados dos que estejam afectados ao exercício da actividade profissional do contribuinte.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrém.

Empregados por conta de outrém. — Deverão entregar, também, durante o mês de Janeiro, a mesma declaração todos aqueles que auferiram, em 1963, remunerações superiores ao limite de isenção de 18 000$00.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Contratos com artistas estrangeiros — Regime aplicável.

Em face de uma consulta formulada por um empresário acerca do tratamento a seguir no que se refere ao pagamento do imposto profissional relativa a uma orquestra constituída por musicos domiciliados no estrangeiro que havia contratado, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos emitiu a seguinte doutrina, sancionada por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 21 de Agosto de 1963 (Boletim, n.º 56/57, pp. 587/589):

«— Na verdade, tratando-se de contrato ou ajuste com uma orquestra, só a parte recebida individualmente por cada componente deve representar matéria colectável sujeita a este imposto, admitindo-se pois que existam encargos de administração e outros que absorvam outra parte do montante ajustado;

— De harmonia com o disposto no artigo 6.º do Código a matéria colectável sujeita a este imposto é, pois, representada pela importancia em dinheiro atribuída a cada componente, acrescida do correspondente à alimentação e aposentadoria, se tal despesa também ficou a cargo do contratador, apenas devendo excluir-se, creio, o respeitante às despesas de deslocação;

— No caso submetido à apreciação, isto é, tratando-se de profissionais não domiciliados no continente e ilhas, julga-se que não há lugar ao cumprimento do disposto no artigo 47.º, por não se verificar a finalidade que com a expedição das relações nominais modelo 8 se pretende alcançar, passando o registo referido no artigo 46.º, esse sempre necessário, a representar um elemento de fiscalização «in loco».

A presente doutrina administrativa apenas nos sugere o seguinte comentário:

Nos termos da alínea b) do art. 27.º do Código do Imposto Profissional, as importancias atribuídas aos componentes da orquestra a que se refere o transcrito despacho, estão sujeitas ao desconto de 5 por cento, ainda que as remunerações percebidas não ultrapassem o limite de 18 000$00 referido no artigo 5.º e alínea b) do artigo 26.º do mesmo Código.

Todavia, se no apuramento anual o rendimento colectável dos interessados não atingir o referido limite, ou, quando o atinja, não fique passível de imposto por taxa correspondente a 5 por cento ou superior, haverá lugar a anulação do imposto, o qual, no entanto, só poderá efectivar-se através de reclamação conforme resulta do § único do artigo 33.º do aludido Código. Isto é, se o contribuinte durante a sua passagem pelo continente ou ilhas não perceber remunerações que, anualmente, excedam 18 000$00, desde que haja reclamação, terá de promover-se a anulação total do imposto que à taxa de 5 por cento lhe foi deduzida; e, quando as suas remunerações excedam esse limite, mas não lhes corresponda taxa igual ou superior a 5 por cento, nas mesmas condições, haverá lugar à anulação do imposto pela diferença.

Consultas técnicas

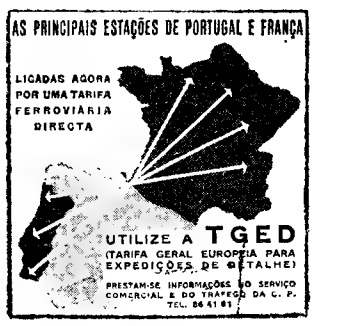
Resposta a «Rutra»:

O nosso prezado consulente que adoptou o pseudónimo supra, exerce à margem da sua profissão normal a actividade de «guarda-livros», evidentemente que, em regime livre.

Por isso, encontra-se abrangido, quanto a esta actividade, na Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional passível, consequentemente de imposto por Conta Própria.

Como tal não tem de figurar no mapa do pessoal da firma ou firmas para quem trabalha nessa qualidade e, implícitamente, não deverá descontar para a Previdência.

As suas remunerações só são passíveis além do Imposto Profissional de Conta Própria, das quotizações para o Fundo de Desemprego de harmonia com o disposto nos artigos 1.º e 2.º do Decreto-lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963.



Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 15: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O torpel dos vingadores» e «O fantasma da Córsega» (17 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Dez passos mortais» e «O inferno debaixo de água» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa*—R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALTOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 2240200).

VEM AO TEJO o «Springfield»

Vem ao Tejo, em visita de rotina, no próximo dia 14, o barco de guerra americano «Springfield», que permanecerá três dias em Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Linha de SINTRA

Falta de policiamento nas Mercês

No lugar das Mercês, em frente do apeadeiro do mesmo nome, há tempos que se têm verificado ocorrências que trazem alarmados os seus pacatos habitantes, como assaltos a transeuntes, roubos em quintais e actos de desrespeito para com senhoras, impondo-se, portanto um policiamento eficaz.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira 15-A (Tel. 931149)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS

SPAR AO SERVIÇO DA FAMILIA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

-se em Direito, exercendo a profissão de advogado, em Lisboa.

— Eu desejaria que fosse de combate a posição dos autores portugueses de teatro, perante as dificuldades que os impedem de trabalhar como seria desejável, exactamente para que essas dificuldades venham a ser vencidas — começou por nos declarar Luís Francisco Rebelo.

As duas outras atitudes possíveis — a demissão ou a transigência — apenas poderão conduzir ao agravamento de uma situação que, tal como existe, já é suficientemente grave.

— Quantas peças escreveu até agora e dessas quantas permanecem inéditas?

— Nove, das quais cinco subiram á cena sem dificuldades de maior. Das quatro restantes, uma *(O Dia Seguinte)* só conseguiu autorização para se representar ao fim de dez anos férteis em incidentes tristemente significativos; a uma das outras *(O fim na última página)* continua recusada essa autorização, apesar de ter sido já publicada e representada em Espanha, aliás como a anterior; e as duas mais recentes (a farsa inédita *A visita de Sua Excelência* e a sequência dramática *Condenados á Vida*) aguardam no purgatório a possibilidade de ascenderem ao tablado. Mas como estão em muito boa companhia — não vale a pena citar nomes: todos os conhecem —, vou-as deixando ficar por lá enquanto não chegam melhores dias.

— Tem predilecção por determinados temas ou interessa-se por todos igualmente?

— Há um tema que me atrai com muito especial insistência e que, explícito ou implícito, julgo ser comum a todas ou quase todas as minhas peças. Esse tema é o da necessidade do amor (*É urgente o amor* se chama, aliás, citando um verso de Eugénio de Andrade, uma delas: e na verdade cada dia, cada hora, cada minuto é mais urgente o amor). Mas com esse tema entrelaça-se outro: o da impossibilidade do amor no mundo em que o nosso destino histórico se realiza. A moral da fábula, que ao espectador cumpre tirar, é que será preciso transformar o mundo para que os homens sejam capazes de amor.

— A que atribui o desinteresse do publico pelo teatro?

— Tal como está formulada, a pergunta refere-se ao publico como entidade abstracta — quando, na realidade, o que entre nós existe, por força das circunstâncias, são vários publicos, divididos em compartimentos estanques e incomunicáveis. Assim, há um publico de gostos espúrios que deleitado consome a mercadoria teatral que para ele especialmente fabricam certos comerciantes estabelecidos da nossa praça, que em publico se ufanam de vender «gato» por lebre. (Não estou a falar em sentido translato.) Há um publico de gostos mais evoluídos, mas ainda estruturalmente burguês, para o qual os espectáculos do tipo *Os Maias* ou *O Processo de Jesus* constituem a quintessência da arte dramática. Há um publico a que abusivamente se chama popular e que se caracteriza pela falta absoluta de gosto. Mas não há, no sentido legítimo da expressão, um publico genuinamente popular, porque não há, nem se faz nada para que haja, um teatro para ele (como em França o T. N. P. ou na Alemanha o Berliner Ensemble), como também não há um teatro para as camadas jovens, ás quais evidentemente só podem causar repugnância os dessorados conflitos domésticos que os nossos palcos lhes propõem. Dessas duas espécies de publico, o povo e a juventude, as unicas de que é lícito esperar uma renovação dramática, não se pode dizer que se tenham desinteressado do teatro: o teatro é que não se interessa por elas.

— Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes, nos teatros portugueses?

É claro que, para o nível de vida português, os preços dos nossos teatros são caros. Mais ainda: são inacessíveis. Daí que vastas camadas sociais permaneçam necessariamente afastadas do teatro. Daí que este tenha de apoiar-se exclusivamente sobre as restantes camadas. Forma-se assim uma espécie de círculo vicioso que, enquanto não for destruído, continuará alimentando a miséria actual do nosso teatro.

— Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a empresas de teatro?

— Em 1963 o Teatro Moderno de Lisboa viu-se obrigado a cessar a sua actividade por falta de subsídio. Este triste facto é bastante para condenar a política de subsídios seguida entre nós.

Fernando Conde
e os «Electrónicos»
no Passatempo «PAC»

Depois do magnífico espectáculo com que o Passatempo «PAC» brindou o publico no primeiro espectáculo do ano, Arlindo Conde apresentará no próximo domingo mais um invulgar «show» de variedades em que a principal atracção será o conjunto de Fernando Conde.

Além deste agrupamento, que há tempo não actua neste espectáculo, e levará muitos dos seus admiradores ao Passatempo «PAC», marcará decerto boa presença o artista do país vizinho José Luís do Uriel, bem como Mary Melita, Lídia Ribeiro e, ainda, a artista Madalena Iglésias. O espectáculo «PAC» apresentará também uma inovação: a orquestra «PAC» estará completamente remodelada, mantendo-se, porem, sob a direcção do maestro Vítor Bonjour. Tal remodelação deve-se ao facto de Arlindo Conde querer modificar o programa do seu espectáculo, apresentando novos numeros e novos cenários, que dentro em breve surgirão.

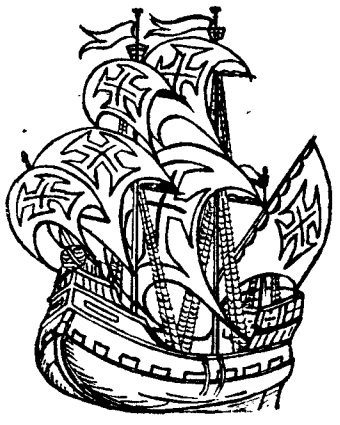
O novo Passatempo «PAC», contará ainda, após a remodelação por que está a passar, com mais admiradores e o Eden até será pequeno para o elevado numero de pessoas que fizeram deste espectáculo o seu passatempo favorito.

TRINDADE HOJE e todas as noites ás 21.30
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)
UM GRANDIOSO ESPECTACULO no 2.º mês de representações com a comédia de SHAKESPEARE
O MERCADOR DE VENEZA
representada por ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ALVARO BENAMOR, LIGIA TELES, MARIO PEREIRA e o restante elenco da C. N. T. (sub. pelo Fundo de Teatro)
Para Beneficiários da F. N. A. T. dos C. A. T., C. R P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
Amanhã, espectáculo ás 17 horas
ESTUDANTES — 10$00

CAPITÓLIO
As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

SPINA
GIUSEPPE BASTOS apresenta
A REVISTA DE MAIOR ÊXITO E DE MAIS ESPECTACULAR MONTAGEM!
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
com a vedeta brasileira NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES, e HELENA VIEIRA

DONA MARIA II
Às 21.45 (Adultos)
O BRAÇO DA JUSTIÇA
A manhã, ás 16 horas, TARDE VICENTINA, TRILOGIA DAS BARCAS
(p.ª 12 anos) Preços reduz.



I FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

Organização da Casa da Imprensa de Lisboa

Patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian

Inaugurando-se, esta noite, no cinema S. Luiz, o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica, a Casa da Imprensa de Lisboa deseja formular pùblicamente os seguintes agradecimentos:

à FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, que se dignou dar a esta iniciativa o seu alto patrocínio;

à CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, pelas facilidades e auxílios concedidos;

às firmas distribuidoras: Columbia Filmes de Portugal, Espectáculos Rivus, Filmes Castello Lopes, Filmitalus, Fox Filmes, Imperial Filmes, Rank Filmes de Portugal e Sonoro Filme, pela sua indispensável colaboração;

às empresas dos Jornais de Lisboa, respectivos Directores, Administradores e Chefes de Redacção, pelo apoio prestado;

às salas de espectáculos de estreia: Alvalade-Avis, Império, Monumental, Odéon, Politeama, São Luiz e Tivoli, que concederam ao Festival a primazia da primeira apresentação dos seus filmes em Portugal;

à RADIOTELEVISÃO e à RADIODIFUSÃO, pela propaganda desinteressada;

à CINEMATECA NACIONAL, pela cedência do filme «Breve Encontro»;

Aos demais sectores oficiais e particulares que, de qualquer modo, contribuiram para a realização do Festival;

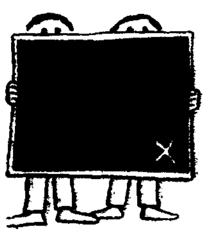
e ao público que esgotando inteiramente, desde os primeiros dias, a lotação do cinema São Luiz, para os dez espectáculos do Festival, afirmou o seu alto nível cultural e a sua superior formação artística.

PEQUENO MAGAZINE

A FRANÇA TEM 48 milhões de habitantes

Um cálculo da evolução demográfica em França, com base em estudos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos conclui que a França atingiu os quarenta e oito milhões de habitantes.

Segundo aqueles estudos, a população



francesa era de 47 780 000 até ao dia 1 de Julho de 1963 e aumentou numa média de 60 000 pessoas por mês. Quatro meses passados e a população era acrescida de 240 000 indivíduos e atingia 48 020 000 pessoas no fim de Outubro passado.

Segundo o ultimo recenseamento de Março de 1962, o numero de estrangeiros elevara-se a 1 815 000. Os italianos, espanhóis e polacos continuam a formar dois terços do numero de estrangeiros residentes em França.

PETRÓLEO

A Venezuela continua a ser, de longe, o primeiro exportador de produtos petrolíferos do Mundo. A sua produção não aumentou mais do que 3 por cento no decurso do 1.º semestre contra quase 10 por cento em 1962. É certo, porém, que aquele ano seguiu-se a um período de progresso medíocre além de que nesse ano as necessidades da Europa em ramas pesadas da Venezuela se revelaram importantes para completar a produção crescente de ramas leves da África do Norte.

No tocante aos outros países da América Latina, entraram em exploração novos jazigos na Colômbia enquanto que a produção diminuiu no México, na Argentina e em Trinidad em relação ao período correspondente a 1962.

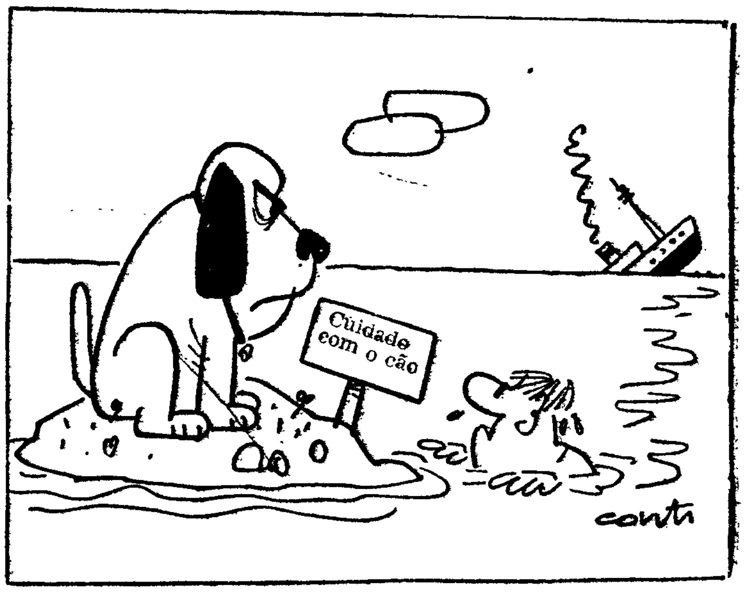
CHICAGO E O CRIME

Em relação ao numero dos seus habitantes Chicago é a cidade do Mundo onde se cometem maior numero de delitos e onde os assassinos têm uma vida mais fácil. Segundo os arquivos da Polícia, que constituem uma verdadeira contabilidade criminal, em fins de Fevereiro ultimo figuravam 980 delitos cometidos por organizações não identificadas de delinquentes (ainda que, na realidade, conhecidas da Polícia que não quer arriscar-se a encontrar provas que lhe permitam actuar contra elas).

Esta macabra contabilidade, iniciada em 1910, só serviu para deter dois assassinos profissionais até hoje, pertencentes a essas organizações não identificadas.

MARIDOS FELIZES

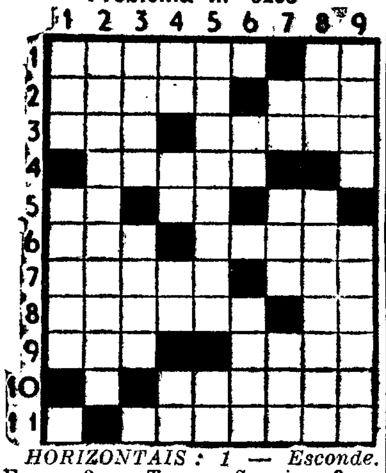
Hellen Roth, famosa psiquiatra norte-americana dá esta definição sobre os maridos felizes: «Aqueles que não mudam de personalidade na presença da mulher».



O náufrago infeliz...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3263



HORIZONTAIS: 1 — Esconde. Em a. 2 — Termo. Seguias. 3 — Fileira. Toda a gente. 4 — Faleço. 5 — Apelido. Nesse lugar. Utensílio doméstico. 6 — Base aérea portuguesa. Caminhei depressa. 7 — Plácida. Unidade de trabalho. 8 — Desuidado. Símbolo químico do ouro. 9 — Isolados. Rasoura. 10 — Discuti. 11 — Argolas de ferro.

VERTICAIS: 1 — Estima. Estamos. 2 — Enchemos. 3 — Cidade da Argélia. Erva doce. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Batráquio. Abreviatura de Santíssimo. Doutor. 5 — Medonhas. Preposição. 6 — O sono das crianças. Esfera, globo. 7 — Abreviatura de idem. O vencimento diário de um soldado. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Negativa. Zorra de arrastar pedras. 9 — Tosta. Idênticos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

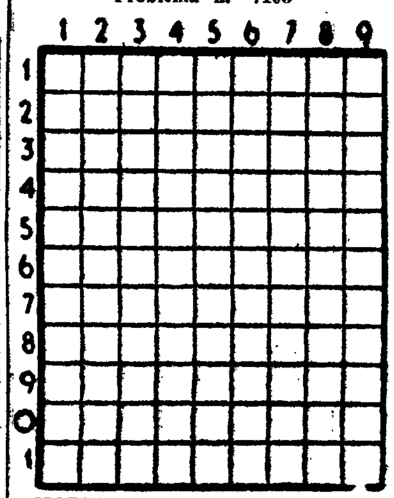
Solução do problema n.º 3262

HORIZONTAIS: 1 — MUITO. BEM. 2 — Acorçoado. 3 — NADA. Rer. 4 — Amofina. 5 — Aro. Sr. 6 — Quer. Rã. 7 — Ursa. Apa. 8 — Eitos. Aia. 9 — Moa. Gog. 10 — Pode. 11 — Sara. Sá.

VERTICAIS: 1 — Mana. QUEM. 2 — Uça. Curiosa. 3 — Ioda. ESTÁ. 4 — Tramarão. Pã. 5 — Oc. Or. São. 6 — FORA. DE. 7 — Bari. Apage. 8 — Édens. Aio. 9 — Morara. ÁGUA.

PROVÉRBIO — *MUITO BEM NADA QUEM ESTÁ FORA DE ÁGUA.*

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7108



HORIZONTAIS: 1 — Dirigi. Todas as coisas. 2 — Pronome pessoal. Doença. 3 — O Arão da Bíblia. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Patrão. Letra grega. 5 — Escudeiro. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 6 — Um milheiro. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Feminino de meão. Consentimento. 8 — Nesse lugar. Triture. Apelido. 9 — Limpo com vassoura. 10 — Corda de reboque. Nome de um planeta. 11 — A Irlanda. Vais para fora.

VERTICAIS: 1 — Vila e sede de concelho, Vila Real. Nome de um planeta. 2 — Artigo definido (ant.). Versejei. Prefixo que designa estado. 3 — Fluido aeriforme. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Caminha. 4 — Seguia. Ruim. 5 — Classe de tropa. Enrubesce. 6 — Satélite de Jupiter. Viração. 7 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido (pl.). Olé. 8 — Oferece. Cidade de França. Interjeição de dor. 9 — Árvore leguminosa ornamental. Uma das obras de Eça de Queiroz.

Solução do problema n.º 7107

HORIZONTAIS: 1 — Arpa. Ases. 2 — Argutas. 3 — Eu. Am. 4 — Dó. Aer. Rã. 5 — Eras. Amam. 6 — Não. Ora. 7 — Itu. Mia. 8 — Ornas. 9 — Ao. Aar. Pã. 10 — Pia. Gás. 11 — Escorrera.

VERTICAIS: 1 — Aden. Rapé. 2 — Rã. Orai. Ois. 3 — Pré. Aoto. AC. 4 — Águas. Ura. 5 — Nair. 6 — Atara. Mar. 7 — Sam. Moiś. Ge. 8 — És. Rara. Par. 9 — Gama. Rasa.

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 20 de Janeiro corrente, e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

A REFRIGERAÇÃO POLAR LANÇA A CAMPANHA POPULAR DOS TELEVISORES

SYLVANIA International

EQUIPADOS COM A VÁLVULA SYLVANIA A MAIS FAMOSA DO MUNDO, E ÉCRAN ULTRAVISION COM PROTECÇÃO INCORPORADA

SY 545 · 49 cm · 5.500$00
SY 815 · 59 cm · 5.890$00
SY 915 · 59 cm · 5.990$00
SY 745 · 59 cm · 6.990$00
3 500 · 59 cm · 7.990$00
SY 355 · 59 cm · 9.990$00

SYLVANIA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

RUA DA EMENDA, 66, r/c · TEL. 36 9018 · AV. ALMIRANTE REIS, 94-C · TEL. 73 37 55 · LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 14 de Janeiro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«LOBITO» 15 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 10 a 13 de corrente.
«UIGE» 18 de Janeiro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 do corrente.
«LUANDA» 13 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 18 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.
«PÁTRIA» 19 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

COMUNICADO

ELECTRO LUMINOSA, LDA.

Participa aos seus prezados clientes e fornecedores que por motivo de balanço encerra o seu estabelecimento nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente.

A GERÊNCIA

A MORTE
ARRECADA O PRÉMIO
por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Durante uma busca de um bilhete com 150 mil dólares, adquirido em nome de Josephine Mead, o falecido Harry Mead é exumado a pedido da viuva, cuja nome agora é Stephen Archer, e de um pseudojornalista, Walter Westcott. O bilhete é encontrado. Após a visita ao cemitério, a sr.ª Archer acusa Westcott de ser um detective, quando este a interroga sobre a morte de Mead. Ela então confessa-se autora do assassínio do marido para entrar de posse do seguro de vida e casar-se com Archer, insistindo que este nada teve a ver com o crime. Mas Westcott não crê na sua confissão. Ela conta-lhe então que Archer lhe fez presente de uma lâmpada de ultravioletas. A sr.ª Archer promete nada dizer ao marido daquela conversa.

CAPÍTULO V

Stephen Archer deu um salto da cadeira, quando a mulher entrou em casa.

— Deves ter visto o filme duas vezes! — gritou.

— Stephen, eu... — Remexeu na carteira. — Eu não fui ao cinema. Recuperei o bilhete!

Dizendo isto, espalmou-o sobre a mesa entre eles.

Por momentos, os olhos de Stephen Archer deram a impressão de saltar das órbitas. O homem ergueu-se e apertou-a ferozmente pelos ombros.

— Quem estava contigo? Quem assistiu... á exumação?

— Ninguém. Obtive uma permissão judicial e mostrei-a ao guarda do cemitério. O guarda arranjou dois coveiros...

— Vamos! Continua!

— Um dos coveiros encontrou o bilhete no bolso do colete.

Stephen Archer respirou fundo e largou os ombros da mulher.

— Vê, Stephen! 150 mil dólares! Aqui, á nossa frente!

Mas o marido não parecia interessado no bilhete. Virou costas e começou a subir as escadas.

Josephine Archer teve a impressão de ver o quarto encher-se de sombras. Teria o detective envenenado a sua mente com suspeitas?

Na manhã seguinte, Archer pôs o chapéu, beijou a mulher ligeiramente e abriu a porta da rua.

— Até logo. E não deixes de tomar o teu banho. Quero-te ver forte. Festejaremos esta noite o bilhete premiado. Não te esqueças do banho.

Segundos depois de ter saído, a campainha da porta tocou. Wescott devia ter estado á espera de o ver sair. Josephine enfrentou-o carrancuda.

- Suponho que persiste na mania de descobrir um crime que não existiu.

— Não demorarei muito. Sei que está ansiosa de ir para o seu banho. O seu marido esta manhã saiu um pouco mais tarde que o costume, não é verdade?

— Como soube isso?

— Porque esta manhã, levou mais tempo a barbear-se. Tenho estado a vigiar a casa. Não apenas

esta manhã, mas desde que a senhora cá chegou ontem á tarde. Do sitio onde me encontrava, podia ver perfeitamente o quarto de banho. Dá-me licença que vá lá acima?

Sem proferir palavra, ela afastou-se para lhe dar passagem. O quarto de banho estava nevoento pelo vapor da água que corria para a banheira. A seu lado, erguia-se a lâmpada de ultravioletas, ligada a uma tomada de parede. Westcott examinou tudo sem tocar em nada. A unica coisa em que mexeu foi numa fita métrica de costura, enrolada sobre o banco. Estendeu-a a Josephine Archer sem proferir palavra.

Esta fechou as torneiras e depois seguiu o detective que já descia as escadas. Sem mesmo pedir licença, Westcott desceu á cave, mas logo tornou a aparecer, indo ao encontro da sr.ª Archer que o aguardava no vestíbulo.

— Estava á procura do contador da luz — disse. — Já não temos muito tempo. O sr. Archer já deve ter dado por falta de qualquer coisa e antes que reapareça por aí, quero ainda fazer-lhe umas breves perguntas. A senhora contou-me que Archer começou a visitá-los antes da morte de Mead. E depressa se tornaram bons amigos, não?

— É como diz. Ainda poucos dias antes da sua morte, Stephen trouxe uma garrafa de «whiskey» de presente a Harry, que lhe custou uma pequena fortuna.

— Isso aconteceu antes ou depois de Mead começar a sofrer de dispepsia?

— Pouco antes.

— E o «whisky» custou tanto dinheiro que Archer insistiu que Mead o bebesse sòzinho, não é verdade?

A mulher fitou-o com espanto.

— Como sabe o senhor isso?

— Não sabia. Sei-o agora.

— Já percebi muito bem aonde quer chegar! Ontem á noite era uma bala; esta manhã, é veneno! Pois bem, sr. detective, Harry jamais chegou

a saborear uma gota. Deixei cair a garrafa no chão da cozinha e, no receio de que o meu marido se enfurecesse ao saber do desastre que me acontecera, saí e fui buscar uma garrafa de *whisky* corrente

— Como hei-de saber se está a falar verdade?

— Tenho uma testemunha! O rapaz das entregas que me trouxe a outra garrafa de *whisky* e que ainda me viu a apanhar os cacos do chão. Ele também me ajudou. Vá lá e pergunte-lhe.

— Onde trabalha ele?

— Na «Ideal». Fica perto daqui.

— É tudo quanto eu pretendia saber. E se não me engano redondamente, aí volta o seu marido... para vir buscar qualquer coisa esquecida!

Na verdade, uma sombra desenhara-se no vidro opaco do painel da porta da rua, enquanto uma chave entrava na fechadura.

— Não! — gritou ela, aterrorizada. — O senhor vai prendê-lo!

— Não costumo prender as pessoas por coisas que não fizeram. Vou sair pela porta dos fundos. Você corra e vá-se meter na banheira. Gire e nem uma palavra a ele.

Ela galgou os degraus quatro a quatro. Westcott escondeu-se atrás de uma porta, no momento preciso em que Archer entrava. O homem avançou até ás escadas e gritou com perfeita naturalidade:

— Josie! Onde estão as minhas pastilhas?

— Sabes muito bem que as deixaste em cima do aparador

— Não ouço o que dizes — comentou o marido já a meio do lanço.

Um momento depois, Westcott desceu ràpidamente as escadas que levavam á cave.

Archer entrara entretanto no quarto de banho. A mulher já se metera na banheira, mergulhada até ao queixo na água verde-azulada. A lâmpada solar acesa lançava um clarão violeta-branco sobre o corpo nu da mulher.

— Tens a certeza de que não estão no armário?

— perguntou o marido dirigindo-se ao pequeno armário de parede. Ao cruzar-se com a lâmpada, deu-lhe um encontrão com o cotovelo.

A longa haste da lâmpada inclinou-se para a frente, aproximando-se da banheira com lentidão quase hipnótica.

— Stephen! Olha a lâmpada! — gritou Josephine.

Ele tinha as costas viradas para ela e rebuscava naquele momento o armário dos remédios.

(Continua)

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

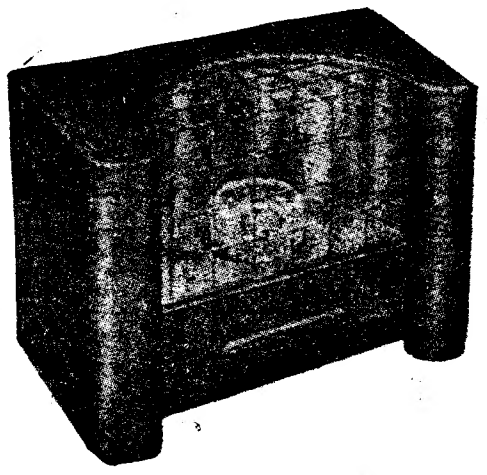
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

De acordo com a Base XLI do despacho ministerial, de 18 de Fevereiro de 1959, torna-se público que está aberto concurso para a admissão de Aspirantes no quadro desta Instituição.

A DIRECÇÃO



Caloríferо «STELLA»

Este magnifico aparelho de funcionamento a petróleo, de fabricação Holandesa é de facto o que lhes convém para o conforto da vossa casa. É de muito facil manejo e com 2 litros de petroleo tem calôr para 20 horas.
Trabalha com mécha de amianto.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones 322346 - 366375

Descontos especiais p/ revenda

DESPORTOS

F. C. PORTO, 2 VIENA, 4

Desilusão e frio...

Desilusão e frio foram os dois grandes motivos da noite de ontem no Estádio das Antas. Enregelava-se positivamente, ou antes, negativamente, ao redor do rectangulo sob uma temperatura baixa e uma aragem cortante. A assistência foi, por isso mesmo, diminuta. A desilusão, essa, porém, foi grande na medida em que se pôde ver ao fim de uma hora a equipa portuense batida por marca de 3-0 em frente de um adversário, embora de certa craveira e com pormenores agradáveis, que não evidenciava categoria que verdadeiramente o afirmasse e muito menos, com tão pronunciada margem.

Foram decepcionantes os «azuis-brancos» não só na maneira como o encontro foi encarado como na forma porque desperdiçaram oportunidades, em série. Azumir, em especial, foi o principal perdulário da noite, rematando pior que um principiante e acabando, tarde de mais, por ser substituído.

O incompreensível é que o F. C. Porto, justamente quando pretende angariar posição no plano internacional, apresentasse contra o qualificado grupo austríaco um conjunto mesclado em que faltavam nada menos que Américo, Pinto, Paula, Jaime, Valdir e Hernani. Parecia indicado que os locais iniciassem a partida com a sua melhor formação e, depois, conforme a marcha do jogo o indicasse, fossem efectuando rendições com vista a poupar os seus elementos para o próximo domingo. Assim, o que se viu foi o inverso — e em pura perda.

O grupo portuense nunca conseguiu engrenar mesmo quando na segunda parte acudiram em tardio reforço Paula. Pinto e Jaime. O 1-0, que alegrava os austríacos ao intervalo, subiu até 3-0 e se dois bons aproveitamentos de Perdigão e Jaime chegaram a fazer surgir a esperança de uma recuperação, Atraca, acto contínuo, encarregou-se de a liquidar, marcando um golo nas suas próprias redes e, portanto, entregando o triunfo aos visitantes.

Os quatro ultimos golos, conseguidos num período de cinco minutos, foram a unica nota que fez aquecer na frieza da noite.

O Viena formou um «onze» de boa execução com macieza de pés sobre a bola, não se mostrando romanticos no uso do físico e na deliberação com que procurou a baliza sempre que lhe foi possível. Os três golos que marcaram (o 4.º, como se disse, foi-lhe dado por Atraca), tiveram intencionalidade e foram temperados a preceito com sal e pimenta. Mas contra um Porto, com constituição e disposição para jogar a valer de qualquer das nossas melhores equipas, a vida para os vienenses seria, certamente, dura, a despeito de possuirem um bom guarda-redes e elementos de valia, como Lihart, Hasenkopt, Knoll, Homerl e Grayer. Mas não se viu o fluido de campeão...

Fazendo passar pelo rectangulo uma sucessão de reservistas, Rolando, Vasconcelos 1.º, Azumir, Perdigão, Vasconcelos 2.º e ainda Carlos Duarte e Carlos Baptista, que não foram utilizados contra o Sporting, o Porto desfigurou-se e perdeu uma oportunidade para regressar á senda do triunfo contra grupos estrangeiros outrora tanto da sua tradição.

Foi tempo perdido o de ontem para o clube, equipa e jogadores. Destes, nem mesmo o próprio Nóbrega se assemelhou ao precioso extremo dos ultimos jogos. Frio e desilusão — eis o caso.

ALBERTO LOBO

As esquipas:

F. C. PORTO — Rui; Festa e Atraca (Vasconcelos); Carlos Baptista, Almeida (Nunes) e Rolando, ex-junior, (Paula), Carlos Duarte, Romeu, Azumir (Pinto), Perdigão (Jaime) e Nóbrega.

VIENA — Szanowald, Lihart e Hasenkopt; Orlanski, Windisch e Schwarz; Gayer, Knoll, Hoff, Hamerl e Hormayer.

Árbito: Francisco Guerra.

Golos: Knoll (8 m), Gayer (65 m), Hormayer (76 m), Jaime (79 e 80 m) e Atraca, na própria baliza (81 m).

Ingleses e alemães no cinquentenário da F. P. F. em Maio do corrente ano

Ante a dificuldade apresentada pela Federação Espanhola para a efectivação do jogo Portugal-Espanha, integrado no cinquentenário da F. P. F., os nossos dirigentes entraram, imediatamente, em contacto, com os seus colegas da Inglaterra e da Alemanha Ocidental.

Britanicos e germanicos já responderam favorávelmente á consulta feita, admitindo-se que venha, portanto, a ser utilizado o dia 17 de Maio.

As negociações, que estão em curso indicarão qual será, pois, o adversário do «onze» nacional.

Árbitros para domingo

Para os jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, a disputar depois de amanhã, foram designados os seguintes árbitros:

Edmundo Carvalho (Varzim-Benfica); Mário Costa (Leixões-Académica); Virgílio Baptista (C. U. F.-Barreirense); Eduardo Gouveia (Lusitano-F. C. Porto); Alvaro Rodrigues (Sporting-Belenenses); Francisco Guerra (V. Guimarães-Seixal) e Melo Paiva (V. Setubal-Olhanense).

O Porto em Évora

Em organização do F. C. Lisboa, filial do F. C. Porto, realiza-se, no domingo, uma excursão, em autocarro, a Évora para transporte da falange de apoio do clube nortenho que ali enfrenta o Lusitano.

PORTUGAL estará presente na Volta à Espanha

MADRID, 10 — Portugal participa na Volta á Espanha de 1964, juntamente com outras cinco equipas estrangeiras, nas quais figuram alguns nomes famosos do ciclismo internacional.

Na «Volta» tomam parte uma equipa portuguesa, duas belgas, duas francesas e uma alemã.

A equipa belga «Solo» é chefiada por Rik Van Looy e dela fazem parte os corredores Proost, Wouters, Sorgeloos, A. de Smet e de Caboter.

O campeão mundial, Beheyt, comanda a outra equipa belga «Groene-Leeuw», com Junkerman, Pawels e Van Meenen, entre outros.

Raymond Poulidor chefia a equipa francesa «Mercier» e entre os seus elementos figuram Cazala, Gainche, Atnnaert, Beufferuil, Le Dissez, Vermeulin, Van Schil e Melckenboek.

O alemão Walfshollhl será o chefe de fila da «Peugeot», comandando Forrestier, Hamon, Le Hee, Mastrotto, Nadelec, Ruby, Bracks, Daems e Simpson. — (A. N. I.).

A U. E. F. A. vai resolver o problemas das datas dos jogos Sporting-Manchester

Não chegaram a bom termo as negociações entabuladas entre as direcções do Sporting e do Manchester para a fixação das datas relativas aos jogos a disputar entre ambos e a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

Em telefonema recebido ao princípio da tarde, de Londres, o Manchester, com mil desculpas, informou o clube português, representado pelo dirigente sr. Mário Cunha, de que em face de não lhe convir nenhuma das cinco datas propostas pelos «leões», iria submeter o caso á U. E. F. A. a fim deste organismo se pronunciar, em definitivo.

Esclarece-se que o Sporting, na circunstancia, mostrar a melhor das boas vontades e correcção, pelo que se estranha, agora, a subita atitude do clube britanico que, como se sabe, fez deslocar propositadamente a Lisboa o seu «manager» Matt Busby.

XADREZ A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA» começa hoje a disputar-se

Entre equipas de xadrezistas, de 3.ª categoria, do Grupo de Xadrez Alekhine, Grupo Desportivo de Santos e Sociedade Promotora, começa a jogar-se, hoje um torneio que é dotado com a taça «Diário de Lisboa», homenagem daqueles clubes ao nosso jornal.

Esta prova é disputada num curioso e inédito sistema: cada clube inscreveu duas equipas de três jogadores cada (participantes no ultimo torneio de 3.ª categoria e que não obtiveram percentagem para candidatura á 2.ª), que defrontarão as turmas dos clubes adversários mas não jogarão entre si. Haverá, portanto, uma classificação geral das 6 equipas concorrentes, sendo a taça que tem o nome do nosso jornal atribuída ao clube que, no conjunto das duas equipas, obtiver maior pontuação.

Na jornada de hoje, que se jogará na sala do Grupo Desportivo de Santos, a partir das 21 horas, defrontar-se-ão Santos A-Alekhine B. Promotora A-Alekhine A e Santos B-Promotora A.

Terminada a 2.ª categoria do G. D. Santos

A 2.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos foi disputada em 2 séries, de 10 jogadores cada, tendo-se verificado as seguintes classificações finais:

Série A — 1.º, Luís Salgueiro, 6 pontos; 2.º, Carlos Bebágua, 6; 3.º, Vidigal Salgueiro, 5 pontos; 4.º, Jaime Silva, 4,5; 5.º, Jorge Figueiredo, 3,5; 6.º, Fernando Matos, 2; 7.º, Alberto Pessoa, 1 e 8.º, Duran Costa, 0.

Série B — 1.º, Flamino Azedo, 5,5 pontos; 2.º, Fernando Alves, 4; 3.º, Alberto Silva, 4; 4.º, Nuno Ascenção, 4; 5.º, Paulo Ascenção, 2,5; 6.º, Araujo Pereira, 1 e 7.º, Raul Silva, 0.

Desistiram cinco inscritos. São candidatos á 1.ª categoria os 4 primeiros classificados de cada uma das séries.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Andorinha Futebol Clube, na sua sede, ás 21 horas: eleição dos novos corpos directivos.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Liberdade, no campo do primeiro, ás ás 21 horas. Benfica-Montijo e Belenenses-Sporting, no Técnico, a partir das 21 horas.

BILHAR — Campeonato Regional de 1 Tabela — 3.ª categoria, na sede da A. L. A. B., ás 21 h.

BILHAR O Benfica em evidência no «Nacional» às três tabelas

Prosseguiu, ontem, com os encontros da 2.ª jornada, o campeonato nacional interclubes, ás três tabelas, organizado pela Federação Portuguesa de Bilhar.

Na 1.ª jornada, os resultados foram os seguintes:

EM LISBOA:

Vladimiro (Benfica) v. Leite Ribeiro (Sporting), por 50-29 carambolas, em 64 entradas. A média foi, respectivamente de 0,7812 e 0,453. A maior série foi de 6 e 5.

Cardoso Pereira (Benfica) v. o dr. Guilhermino Marques (Sporting), por 50-48 carambolas, em 88 entradas. A média do vencedor foi de 0,568 e a do vencido, de 0,545. A maior série foi de 5 e 4, respectivamente.

NO PORTO:

Joaquim Mota (equipa A) v. Luís Azevedo (B.), por 50-28, á média de 0,961 e 0,588, respectivamente. A maior série foi de 5 e 3.

Vítor Ferreira (B) v. Wilson Neves, por 50-42, em 101 entradas, á média de 0,495 e 0,415, respectivamente. A maior série foi de 3 e 4.

Ontem, os resultados foram os seguintes:

EM LISBOA:

Jaime Pimenta (Sporting) v. Mário Machado (Benfica), por 50-25 carambolas, em 66 entradas. As médias foram, respectivamente, de 0,757 e 0,378. A maior série foi de 3.

João Pereira (Benfica) v. João Vinagre (Sporting) por 50-34 carambolas, em 61 entradas. As médias foram, respectivamente, de 0,819 e 0,557. A maior série foi de 6 e 5.

NO PORTO:

Egídio Vieira v. Jorge Rebelo por 50-49 carambolas, em 71 entradas. As médias foram, respectivamente, de 0,704 e 0,690. A maior série foi de 5 e 6.

Augusto Germano v. Artur Ferreira, por 50-42 carambolas, em 81 entradas. As médias foram, respectivamente, de 0,617 e 0,518. A maior série foi de 5 e 3.

O campeonato prossegue, na cidade do Porto, amanhã e depois de amanhã, para conclusão da primeira volta, defrontando-se as equipas do Sporting, do Benfica e do Clube de Bilhar do Porto.

Os 71 jogos da A.F.L. marcados para domingo

Enquanto não começa nova competição de reservas, prosseguem regularmente os «Distritais» da A. F. L., que depois de amanhã proporcionarão nada menos de 71 jogos, assim marcados:

1.ª DIVISÃO — Casa Pia A. C.-Vitória, Arroios-Estoril e Sintrense-Vila-Franquense, ás 13 (reservas) e ás 15 horas; e Fut. Benfica-Linda-a-Velha, Loures-Desp. Olivais e Olivais-Palmense, ás 13 e 30 e ás 15 e 30.

2.ª DIVISÃO — Buccelenses-Estrela da Amadora, ás 13 e 30 (res.) e ás 15 e 30; e Charneca-Fanhões, 1.º Dezembro-Operário, Santa Iria-Oeiras, União Povoense-Malveira, Alverca-Algés e Ericeirense-Vialonga, ás 15 e 30.

3.ª DIVISÃO — *Série A* — Cruzeiro-Império, Bom Sucesso-Porto Salvo, Liberdade-Carcavelos, Linda-a-Pastora-Cascais e Ferroviário-Armadorense, ás 15 horas. *Série B* — Belas-Queluz, Colarense-Mem Martins, Montelavarense-Vila Verde, Lourel-Mucifalense e Cacém-Alvalade, ás 15 e 30. *Série C* — Lourinhanese-Tojal, Ponte Frielas-Caneças, Camarate-Castanheira, Pinheiro Loures-Zambujalense e Odivelas-Cadaval, ás 15 e 30.

JUNIORES — 1.ª Divisão — *Série A* — Vitória-Linda-a-Velha, ás 9 e 30 horas; Algés-Oriental e Benfica-Sporting, ás 10 e 30; Casa Pia A. C.-Palmense, Tarujense-Estoril e Cascais-Sintrense, ás 11. *Série B* — Olivais-Alhandra, ás 9 e 30; Vila-Franquense, Charneca-Torriense e Belenenses-Alverca, ás 10 e 30; e Desp. Olivais-Atlético, ás 11.

JUNIORES — 2.ª Divisão — *Série A* — Cacém-Cascalheira e Liberdade-Fut. Benfica, ás 9 e 30; S. Vicente da Beira-Arroios e Est. Amadora-Boa Hora, ás 10; Carcavelos-Império, ás 10 e 30; Acad. Amadora-Operário e Santa Catarina-1. Dezembro, ás 11 e 15. *Série B* — Fanhões-Castanheira, Zambujalense-Santa Iria e Odivelas-Lourinhanense, ás 10 e 30; União Povoense-Caneças, ás 11; e Ericeirense-Vialonga, ás 14 horas.

PRINCIPIANTES — *Série A* — Atlético-Sporting A, ás 9 e 15; Cascais-Benfica e Boa Hora-Algés, ás 9 e 30; Sintrense-Estrela Amadora, ás 10; Palmense-Fut. Benfica, ás 11; Casa Pia A. C.-S. Vicente da Beira, ás 11 e 15. *Série B* — Desp. Olivais-Sporting B e União Povoense-Vila-Franquense, ás 9 e 30; Alverca-Sacavenense, Império-Torriense e Oriental-Alhandra, ás 10 e 30; e Olivais-Belenenses, ás 11 e 15.

JOSÉ MENDONÇA FOI OPERADO... ...A TEMPO

MADRID, 10. — «Não compreendo como este homem pode jogar futebol» — declarou o dr. Garaizabal ao terminar a operação efectuada ontem a Jorge Mendonça, do Atlético de Madrid.

O especialista que operou o jogador disse que além de um tumor do tamanho de uma tangerina, lhe extirpou numerosos quistos menores. «Era impossível poder jogar nessas condições. Nem sequer devia poder andar. Necessàriamente teria de ressentir-se» — disse ainda o dr. Garaizabal.

Jorge Mendonça, que terá de ficar uma semana hospitalizado, só poderá voltar a jogar dentro de seis semanas. — (F. P.).

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Para depois de amanhã, a actividade dos clubes da Associação de Futebol de Setubal está prevista com a mesma intensidade do ultimo domingo: seis provas fornecendo quarenta desafios, assim marcados:

«DISTRITAL» DA I DIVISÃO — Paio Pires-Arrentela, Sesimbra-Alcochetense, Palmelense-Quintajense, Grandolense-Sarilhense, M. Caparica-Costa de Caparica e Amora-Almada — todos ás 15 horas.

«DISTRITAL» DA II DIVISÃO — União Moitense-C. F. Trafaria, União Sport Clube (S. Tiago do Cacém)-S. L. e Sines e «Os Sineenses»-Grandolense — todos ás 15 horas.

«DISTRITAL» DE RESERVAS — Palmelense-C. Caparica, C. Piedade-Almada, V. Setubal-Montijo, Amora-Sesimbra, C. U. F.-Luso e Seixal-Barreirense — todos ás 13 h.

«DISTRITAL» DE JUNIORES (I DIV.) — Luso-C. Piedade, V. Setubal-Montijo, Barreirense-Seixal, Almada-Sesimbra e C. U. F.-Moitense — o 1.º e 4.º ás 10 h e os restantes ás 10 e 30 h.

«DISTRITAL» DE JUNIORES (II DIV.) — Paio Pires-Arrentela, Ginásio do Sul-C. Caparica, Amora-M. de Caparica, Grandolense-Sarilhense, Palmelense-Grandolense e Alcochetense-Quintajense, ás 10 h.

«DISTRITAL» DE PRINCIPIANTES — Barreirense-Seixal, C. U. F.-Luso e V. Setubal (A)-Sesimbra — os três ás 9 h; C. Piedade-Amora, C. Caparica-Almada, U. C. Industria-Independente, Palmelense-Moitense e C. D. Montijo-V. Setubal (B) — todos ás 10 h.

ATLETISMO

Adiada a eleição dos corpos gerentes da Associação de Lisboa

Em virtude de se terem verificado divergências, na assembleia geral ontem efectuada, quanto á capacidade eleitoral dos delegados do Povoense, Sportivo de Carcavelos e C. I. F., foi adiada a eleição dos corpos gerentes da Associação de Atletismo de Lisboa para o próximo dia 15.

Novo treinador no Olhanense

Diante da modestíssima classificação do Olhanense no «Nacional» da 1.ª Divisão, o treinador Armando Carneiro foi substituido pelo antigo jogador Cabrinha.

Entretanto, foi dispensado o jogador Marciano e o presidente da direcção, dr. José Barbosa, demitiu-se do seu cargo.

Nova empresa comercial de concepção funcional e moderna

Com a presença de importantes individualidades dos sectores bancário, comercial e industrial, da Metrópole e do Ultramar, foi inaugurada uma nova empresa, de características nitidamente progressivas e que oferece ao comércio, agricultura, construção civil e outras industrias uma concepção de actividades segundo os moldes mais modernos da técnica comercial.

Esta nova organização, a INTEC — Sociédade Técnica de Equipamentos Industriais, S. A. R. L., com sede na Rua Passos Manuel, 69-C — dispõe de um salão de exposição e vendas, projectado funcionalmente, armazens e colaboradores competentes para a produção de contactos e desenvolvimento de actividades e futuras ligações com as industrias nacionais e estrangeiras.

Na cerimónia simples da inauguração os convidados foram assistidos pelos membros da administração e gerência da firma, tendo sido projectado um filme documentário da grande organização inglesa G. K. N. (Guest Keen & Nettlefolds) grupo de empresas que engloba mais de 90 fábricas e com a qual a firma agora inaugurada está ligada intimamente.

No final da cerimónia foi servido um beberete que decorreu com a maior cordialidade e onde todos os presentes patentearam a maior simpatia pela nova e prometedora empresa.

CONGRESSO DE ELECTRÓNICA

O XI Congresso Científico Internacional de Electrónica efectua-se em Roma no próximo mês de Junho. Os interessados devem dirigir-se ao Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, onde obterão todas as informações.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç., olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Câmara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.

Dr. Marques Pinto — D. das crianças, 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sifilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

PUBLICAÇÕES

«Descrição Geral e História das Moedas»

A edição em alto nível gráfico e com valiosas reproduções ilustrativas da obra de A. C. Teixeira de Aragão «Descrição Geral e História das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal» vai já no 5.º fascículo. Nele são estudadas as espécies numismáticas dos reinados de D. Fernando a D. João II, com a minucia e o alto saber do grande mestre da especialidade. A edição é efectuada pela *Livraria Fernando Machado*, do Porto, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

STUDIA», N.º 11

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos publicou mais um volume, o 11.º, da série «Studia», dedicando-o especialmente aos trabalhos do 2.º Congresso da Associação Histórica Internacional do Oceano Índico e do 6.º Colóquio Internacional de História Marítima. Estudos de definitiva projecção erudita e cultural, discursos de entidades representativas, documentos de valioso interesse, apresentados por portugueses e estrangeiros, preenchem o volume, que é mais um somatório relevante de trabalhos arquivado para os estudiosos de hoje e de amanhã pelo referido Centro.

A IMPORTAÇÃO de batata estrangeira

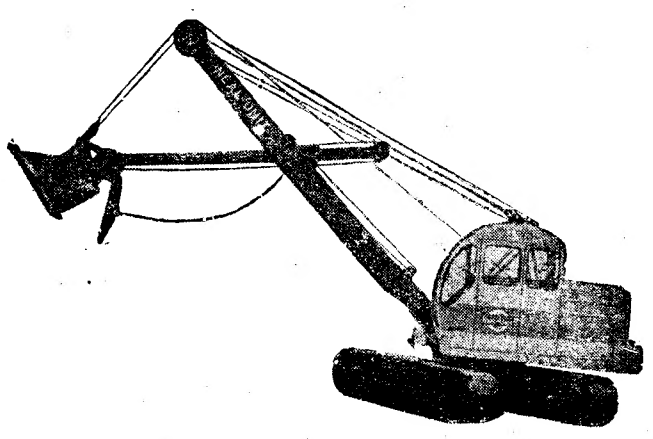
Considerando «as necessidades de abastecimento publico, houve que efectuar, durante a campanha de 1962-1963, importações de batata de consumo do estrangeiro» e considerando que, «sem a redução dos respectivos direitos de importação, essas aquisições não seriam economicamente possíveis», foram fixados em $055.75 por quilograma os direitos devidos pela importação de 55 400 100 quilos de batata com destino ao consumo publico.

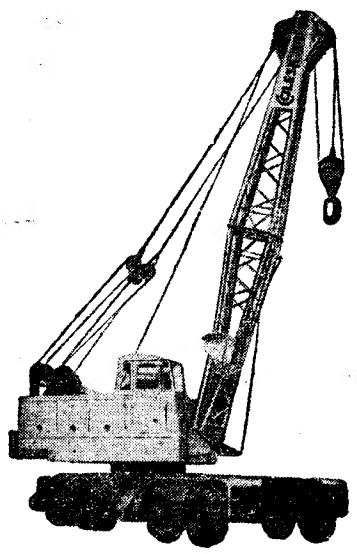
CAPACIDADES ATÉ

100 TON.

COLES

NEAL — UNIT





GUEDES & ALMEIDA, LDA.

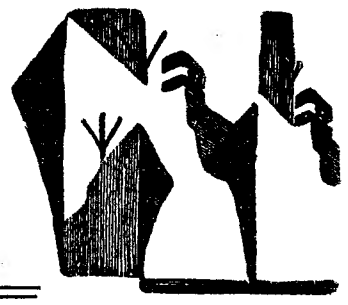
RUA S. NICOLAU, 71-4.º • LISBOA2 • TELEF. 327845

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

SOCIEDADE GERAL

SG



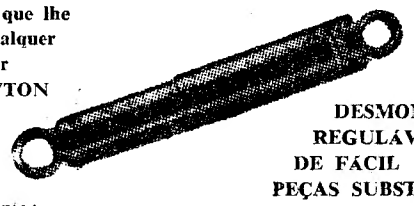
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES, (Escala LEIXÕES)** N/M—«ANDULO» a 20/1/64. Carrega em LISBOA de 14/1/64 a 17/1/64. Carga Frigorífica a 18/1/64 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1/64) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1 e para CABO VERDE a 23/1. Carga Frigorífica a 24/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/1 a 17/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 22/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/1 a 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 27/1 a 1/2 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 14/1/64. Carrega em LISBOA de 13/1 a 14/1 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 21/1/64. Carrega em LISBOA a 21/1

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58938

Automobilismo

Os pneus do carro são factor importante para a condução perfeita

Costuma cuidar bem dos pneus do seu carro ou apenas se lembra deles quando estoiram? Se pertence à primeira categoria, pode considerar-se um condutor cuidadoso, se está no segundo caso, leia o que se segue.

Deve saber que os pneus do seu carro são muito importantes para uma condução segura e prudente. Também deve saber que a vida dos pneus depende muito do modo como guia.

Os arranques bruscos, as travagens repentinas, as curvas fechadas e a velocidade excessiva ocasionam o desgaste rápido dos pneus.

Também o sol forte, o ar do mar ou os produtos derivados do petróleo e do álcool que usa para os limpar, reduzem a sua duração.

Se as rodas do seu carro estão bem equilibradas, com balanceamento perfeito, você conseguirá conduzir com maior facilidade e estará a prolongar a existência dos pneus, principalmente daqueles que já visitaram a recauchutagem. Tenha por norma mandar verificar o alinhamento das rodas, de 10 em 10 mil quilómetros.

Se quiser que os pneus durem o dobro do normal, inclusivamente o sobressalente, troque-os de roda, de cinco em cinco mil quilómetros. Se não tem tempo, ou não quer encarregar-se desse trabalho, em qualquer estação de serviço se incumbem disso. O chamado «rodízio» dos pneus não é nenhum quebra-cabeças e, mesmo quem não tenha prática, poderá fazê-lo em menos de meia hora. O desenho junto mostra como se faz e adopta o sistema americano.

Agora, não se preocupe muito com o aumento de pressão devido ao calor ou a longas tiradas feitas a uma velocidade razoável.

Também não se esqueça do pneu sobressalente quando manda trocar ou rever os pneus em uso.

Entretanto, fixe as seguintes regras:

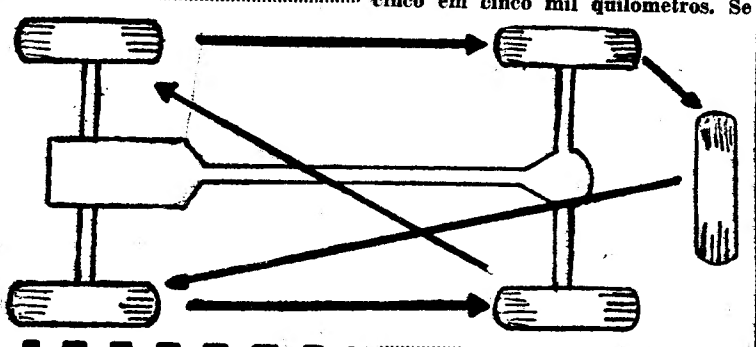
- *Um pneu liso implica perigo e hipótese de derrapagem.*
- *O desgaste irregular é indício de avaria mecânica ou desequilíbrio das rodas.*
- *As manobras descuidadas podem originar o arrebentamento da carcaça do pneu.*
- *A rotura pode ser resultante do excesso ou insuficiência da pressão.*
- *A câmara-de-ar em mau estado é responsável pela ruína do pneu.*
- *Use os pneus de tipo adequado ao seu carro.*
- *Eixos empenados, chassis fendidos ou torcidos, cargas mal distribuídas, são, igualmente, factores que pesam na vida do pneu.*

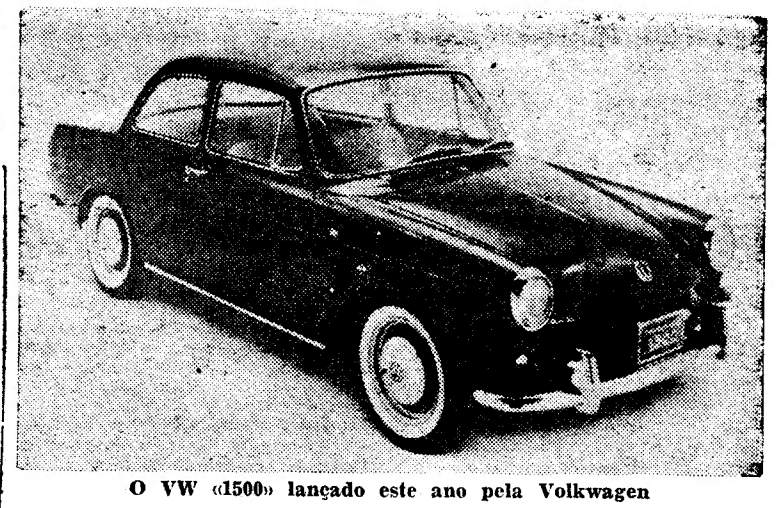
MOTOR ROTATIVO

O primeiro motor rotativo de concepção japonesa será apresentado no 1.º Salão Automóvel do Japão, pela empresa Isuzu Motors.

O novo motor, de características revolucionárias, desenvolve 63 cavalos, pesa 75 quilos e tem 500 cc de cilindrada.

Uma fábrica japonesa já produziu desde 1961 rotativos com licença da empresa alemã que foi a primeira a criar este tipo de motor, que não tem pistões, bielas nem cambotas.





O VW «1500» lançado este ano pela Volkwagen

Vai ser obrigatória a partir de Abril a pré-sinalização dos carros estacionados na via pública

Em face do número crescente de acidentes de trânsito e não sendo ainda possível pôr em prática as reformas do Código das Estradas, o Ministério das Comunicações tem promulgado alguns diplomas que revêem e actualizam normas antiquadas, ou estabelecem outras ditadas pelo incremento actual da circulação rodoviária. Assim, um recente decreto-lei torna obrigatória, a partir de Abril do ano corrente a pré-sinalização dos automóveis estacionados na via pública, para reparação.

Este decreto estabelece:

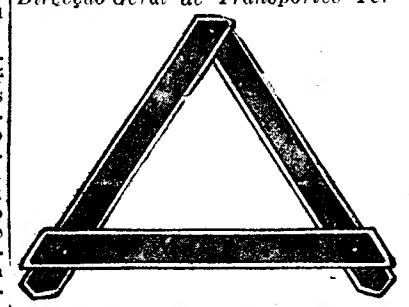
«Artigo 1.º É criado o sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo, constituído por um triângulo equilátero com faixas reflectoras de cor vermelha e cujas dimensões e características serão fixadas em portaria do ministro das Comunicações.

Art. 2.º Todos os automóveis em circulação devem estar munidos obrigatòriamente do sinal de pré-sinalização. (Um triângulo equilátero cujos lados terão a dimensão mínima de 45 cm e serão limite externo de uma faixa com a largura de 5 cm, coberta uniformemente com material reflector vermelho)

Art. 3.º O uso deste sinal é obrigatório: a) De dia, quando os veículos estacionados, parcial ou totalmente, na faixa de rodagem, ou a carga que tenha caído sobre o pavimento, não forem visíveis a uma distância de, pelo menos, 100 m; b) Do anoitecer ao amanhecer, em quaisquer circunstâncias de paragem ou carga caída na via pública, exceptuados os locais onde as condições de iluminação permitem um fácil reconhecimento à distância de 100 m, sem prejuízo do disposto no artigo 20.º do Código da Estrada quanto à iluminação dos veículos, nem das disposições proibitivas de estacionamento constantes do mesmo Código.

Art. 4.º O sinal será colocado verticalmente em relação ao pavimento e ao eixo da faixa de rodagem e a uma distância nunca inferior a 30 m, à retaguarda do veículo ou da carga a sinalizar, e por forma a ficar bem visível à distância de, pelo menos, 100 m.

Art. 5.º Todos os dispositivos de pré-sinalização devem ser conformes aos modelos aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, tanto quanto ao material de fabrico, forma e dimensões, como em relação às restantes características.



Art. 6.º As infracções ao disposto no presente diploma legal serão punidas com a multa: a) De 500$00, quando resultem da violação ao estatuído no artigo 2.º, ou quando se utilizarem sinais de pré-sinalização dos quais não conste a indicação do fabricante e de que foram aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, ou que, possuindo-a, se verifique não corresponderem ao modelo aprovado; b) De 1 000$00, quando resultem do não cumprimento das exigências impostas pelos artigos 3.º e 4.º; c) De 5 000$00, a incidir sobre os fabricantes ou vendedores que não respeitarem as exigências previstas no artigo 5.º, sem prejuízo da sua remissão para juízo, para efeitos de apuramento da sua responsabilidade penal.

§ único. Sobre as multas aplicadas nos termos do corpo do artigo não incidem quaisquer adicionais e a sua cobrança far-se-á nos termos do artigo 70.º do Código da Estrada.

Art. 7.º Este decreto-lei entra em vigor no dia 1 de Abril de 1964 para os automóveis pesados, e no dia 1 de Outubro de 1964 para os automóveis ligeiros».

A Ford em Portugal

O nome da Ford associou-se, pela primeira vez, de uma maneira mais íntima ao desenvolvimento económico de Portugal em 1932, ano em que se organizou a Ford Lusitana para trabalhar com a rede de concessionários Ford na venda e assistência técnica a automóveis, camiões e tractores. Nessa altura, construiu-se um edifício em Lisboa, na Rua Castilho, 149, e os escritórios gerais, salão de exposição e centro de assistência técnica entraram em operação.

Já em 1932, a rede de concessionários Ford e veículos Ford, incluindo o famoso Modelo T, circulavam havia muito anos pelas estradas de Portugal.

Em 1954, a Ford Lusitana expandiu as suas actividades para incluir concessionários na Guiné, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola.

Agora, a organização Ford conta com 30 concessionários de carros e camiões, e 3 de tractores, formando a maior rede de concessionários da indústria automóvel em Portugal. Estas concessões têm ao seu serviço cerca de 1800 pessoas.

Durante estes anos, as vendas anuais de carros, camiões e tractores Ford aumentaram quatro vezes o que eram em 1932. Uns 58 000 veículos Ford foram postos em uso nestes anos, e calcula-se que, hoje, 40 000 produtos Ford estão em operação no País.

Sistema VHF para comunicações entre camiões

Está a ser largamente usado, nos Estados Unidos, o sistema VHF de rádio, para comunicações entre camiões. Trata-se de um aparelho de alta eficiência, controlado por uma emissora central que transmite instruções aos motoristas, dirige ordens de trabalho e providencia socorro em caso de necessidade. O aparelho é especialmente indicado para frotas de camiões.

11 827 carros produzidos num dia!...

A General Motors acaba de bater o seu próprio «record», tendo produzido 11 827 Chevrolet num só dia. O «record» anterior era de 11 787 unidades, o que aquela empresa conseguira, em Fevereiro de 1960.

Campeonato da Europa do «Rallye»

O Campeonato da Europa do «Rallye» é formado pelas provas de Monte Carlo, Sol da Meia Noite e Polónia, contando os restantes para o Troféu Europeu do «Rallye».

O calendário:

18-25 de Janeiro — Monte Carlo, Mónaco.
20-23 de Fevereiro — das Flores, Itália.
2-7 de Abril — do Automóvel Clube de Portugal.
20-24 de Abril — das Túlipas, Holanda.
21-24 de Abril — Acrópole, Grécia.
28-30 de Abril — dos Alpes Austríacos, Áustria.
9-13 de Junho — do Sol da Meia-Noite, Suécia.
23-28 de Junho — Taça dos Alpes, França.
30 de Julho-3 de Agosto — da Polónia.
14-16 de Agosto — dos Mil Lagos, Finlândia.
25-29 de Agosto — Spá-Sófia-Liége, Bélgica.
1-4 de Outubro — de Baden-Baden, Alemanha.
15-18 de Outubro — de Genebra, Suíça.
9-14 de Novembro — da Grã-Bretanha.

A favor e contra o cinto de segurança

O cinto de segurança tem por fim, em caso de choque, evitar que o condutor e os passageiros sejam projectados contra as partes metálicas laterais e da frente, contra o pára-brisas ou, ainda, que sejam atirados para fora do veículo.

Na Suécia, 700 000 automobilistas (para 1 200 000 veículos) empregam cintos de segurança. Na Inglaterra, os carros da casa real estão equipados com eles. Em França, o sistema entra também no uso corrente, verificando-se o mesmo na Alemanha, Suíça e Itália.

Entretanto, há os partidários e os opositores ao uso do cinto de segurança.

Os PARTIDARIOS do sistema afirmam que a utilização do cinto de segurança por todos os automobilistas reduziria de 40 % o numero total dos feridos em estrada e de 60 % o numero dos acidentes mortais.

Os OPOSITORES argumentam que, se o veículo é atingido pelo fogo, cai á água, ou se volta, os seus ocupantes presos aos assentos, ficam i: possibilitados de se libertar e será custoso socorrê-los. Acrescentam: o automobilista, que usa o cinto durante muitas horas, faz vários movimentos que desapertam o cinto e o tornam ineficaz.

Os FABRICANTES são a favor do cinto de segurança, tendo demonstrado a sua utilidade e os seus benefícios através de experências e demonstrações públicas. A mais espectacular foi a que os suecos levaram a efeito, com um automóvel conduzido pelo piloto de ensaios Gil Delamare. O veículo sofreu três colisões violentas e o condutor saiu ileso da «aventura».

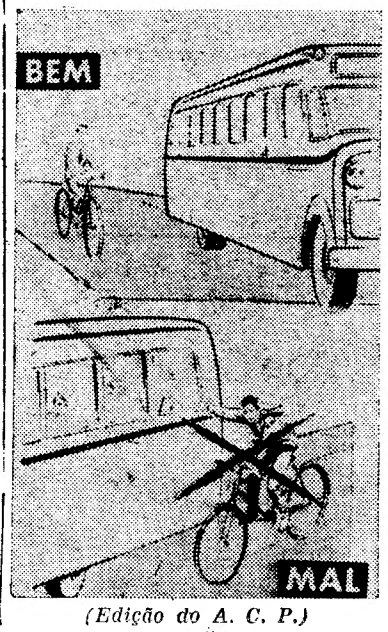
Há dois tipos de cintos de segurança: o abdominal (o condutor é seguro pelo ventre, como nos aviões) e o «suspensório» (o condutor é fixado ás costas do assento por meio de uma correia diagonal). Tanto um como outro visam evitar a projecção do condutor ou passageiro contra o pára-brisas, o volante, os montantes das portas e o tejadilho. Não são elásticos, embora cedam um pouco com uma pressão violenta causada por choque forte.

Há ainda uma combinação dos dois tipos de cinto, que é sem dúvida a melhor solução.

De qualquer modo, mesmo que se não seja um adepto do cinto de segurança e haja relutancia em ver nele os benefícios que proporciona, aconselha-se sempre usar o tipo de cinto-cesto ou cinto composto (espáduas-abdome) para as crianças.

Também não poderá esquecer-se que o cinto de segurança não substitui o bom-senso e a prudência.

ATENÇÃO, CICLISTAS!



(Edição do A. C. P.)

A caminho do milhão

O Brasil produziu já 850 mil carros e, no fim do ano corrente, deve produzir o seu 1 000 000 de veículos.

Para isso, todas as fábricas estão a pensar em aumentar a sua produção. Neste sentido foram elaboradas planificações de aumento de produção, com base na ampliação de fábricas e no melhor aproveitamento das linhas de montagem.